

# estudos e pesquisas

Ano 3 – Nº 37 – Novembro de 2007

## **Escolaridade e Trabalho: desafios para a população negra nos mercados de trabalho metropolitanos**

**DIEESE**  
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE  
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

# Escolaridade e Trabalho: desafios para a população negra nos mercados de trabalho metropolitanos

## Apresentação

O presente estudo foi elaborado a partir dos dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), realizada pelo DIEESE, Fundação SEADE e convênios regionais em cinco regiões metropolitanas e no Distrito Federal. Seu objetivo é analisar o perfil de escolaridade da População Economicamente Ativa (PEA) em sua composição por cor e sexo. Ao mesmo tempo, propõe-se a avaliar a influência da escolaridade na inserção da população negra nos mercados de trabalho metropolitanos.

O trabalho pretende lançar luz sobre algumas questões relevantes que se colocam no debate sobre escolaridade e trabalho, como por exemplo:

- a) como se dá o acesso da população à escolarização?
- b) em que medida as maiores taxas de desemprego dos negros se explicam por diferenciais de escolaridade?
- c) como o aumento da escolaridade se reflete nos níveis de rendimentos de negros e não-negros?

Na primeira parte, é traçado o perfil da PEA total, negra e não-negra, masculina e feminina, com o objetivo de caracterizar estes segmentos em termos de acesso diferenciado aos diversos níveis de escolarização. Para tanto, foram selecionados dois grandes níveis de escolarização: do analfabeto ao ensino médio incompleto, e do ensino médio completo ao superior completo.

A segunda parte trata da relação entre desemprego e escolaridade da população negra e não-negra, abordando as diferentes formas pelas quais o desemprego atinge esses segmentos da população e em que medida o aumento da escolaridade repercute sobre a taxa de desemprego.

Na terceira e quarta partes, são realizadas análises dos perfis educacionais dos dois grandes segmentos da PEA, isto é, dos desempregados e dos ocupados, segundo a cor.

Na quinta, é abordada a questão dos postos de trabalho ocupados pela população negra e não-negra, para identificar a proporção de pessoas com inserção vulnerável no mercado de trabalho, entendida como ocupação de pior qualidade e menor proteção social.

Nas três partes finais do trabalho, analisa-se a jornada de trabalho e o comportamento dos rendimentos do trabalho – total e por hora – em cada segmento populacional analisado (negros, não-negros, homens e mulheres), por grau de escolarização.

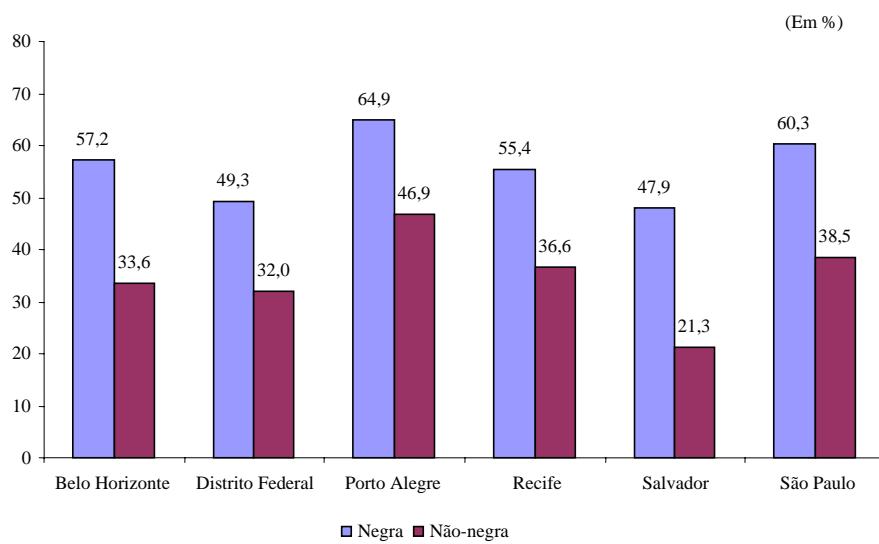
Nas considerações finais, são elencados os principais resultados anteriormente observados e feitas algumas observações a guisa de conclusão.

## Perfil da população economicamente ativa

A situação da população economicamente ativa (PEA) negra é bastante desfavorável quando são analisados os dados sobre a educação. Nas cinco regiões metropolitanas pesquisadas e no Distrito Federal, é grande a concentração de negros nas faixas de menor escolaridade – do analfabeto até o ensino médio incompleto -, realidade que se inverte nos níveis mais elevados de instrução (médio completo a superior completo). Essa situação revela que a população negra tem mais dificuldade de permanecer e progredir nos estudos, fato que coloca limites importantes em sua trajetória profissional e atua reforçando as dificuldades derivadas da discriminação racial.

Analizando a tendência por regiões, vê-se que em todas elas a proporção de negros com escolaridade igual ou inferior ao ensino médio incompleto se aproxima dos 50% ou supera esse percentual. Em Salvador, 47,9% dos negros têm até o ensino médio incompleto; no Distrito Federal, 49,3%; no Recife, 55,4%; em Belo Horizonte, 57,2%; em São Paulo, 60,3%; e em Porto Alegre, 64,9%. Já para os não-negros, a parcela da população nas faixas até o ensino médio incompleto era bem menor, variando de 21,3%, em Salvador a 46,9%, em Porto Alegre (Gráfico 1).

**GRÁFICO 1**  
**Percentagem da PEA com até o ensino médio incompleto**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - agosto/2006-julho/2007**

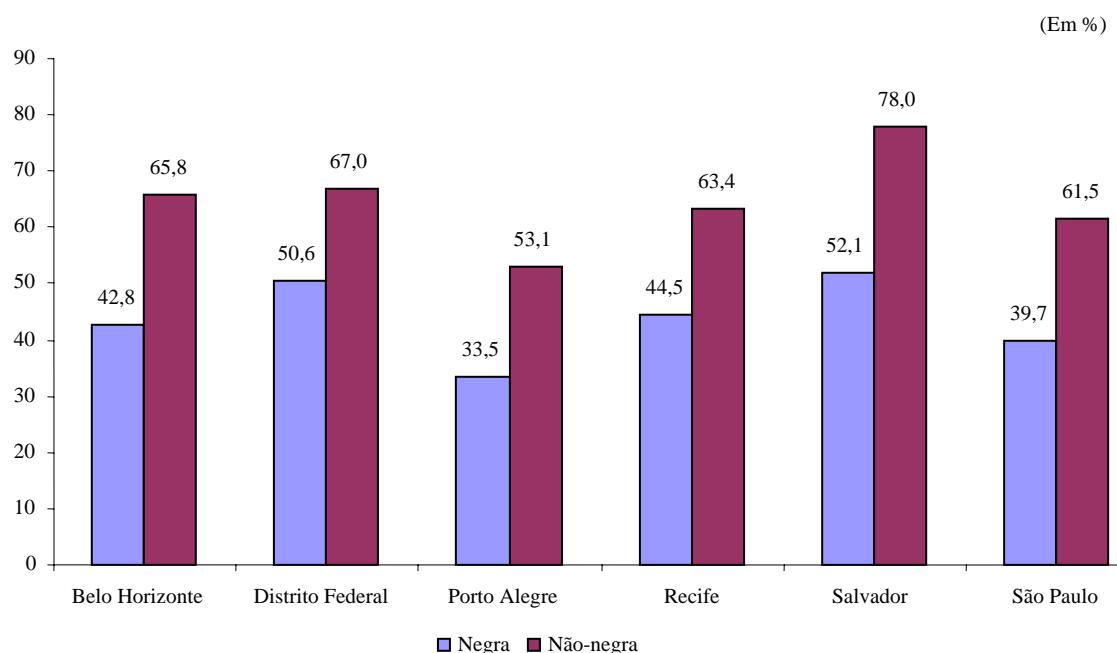


Fonte: DIEESE/Seade e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego (ver TABELA 1 do anexo Estatístico)  
Elaboração: DIEESE

Situação inversa verifica-se quando são observados dados para os níveis de escolaridade mais elevados. Neste caso, a participação relativa dos negros é menor (de 33,5%, em Porto Alegre, a 52,1%, em Salvador), enquanto a participação relativa dos

não-negros se eleva para um mínimo de 53,1%, em Porto Alegre, a um máximo de 78,0%, em Salvador (Gráfico 2).

**GRÁFICO 2**  
**Percentagem da PEA do ensino médio completo ao superior completo**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - agosto/2006-julho/2007**



Fonte: DIEESE/Seade e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego (ver TABELA 1, do Anexo Estatístico)

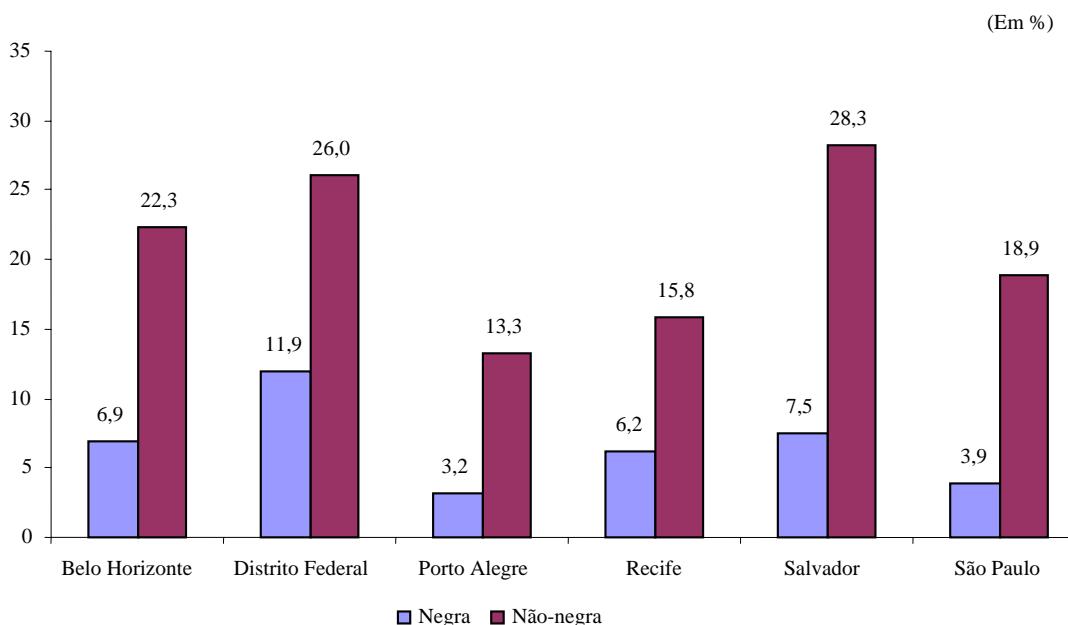
Elaboração: DIEESE

A situação mais desigual ocorre no acesso ao ensino superior completo, onde a parcela de não-negros (18,9%) chegou a ser quase cinco vezes maior que a de negros (3,9%), na Região Metropolitana de São Paulo. No outro extremo, a região onde era menor a desigualdade de acesso ao nível superior completo era o Distrito Federal, mas, ainda assim, a parcela de não-negros (26,0%) foi mais de duas vezes superior à de negros (11,9%), como pode ser visto na Tabela 1, do Anexo Estatístico.

Quando se introduz a variável sexo, observa-se maior participação relativa das mulheres nos níveis superiores de escolaridade (do ensino médio completo ao superior completo), em todas as regiões metropolitanas pesquisadas e no Distrito Federal. Já os homens têm maior participação relativa nos níveis inferiores de escolaridade – até o ensino médio incompleto.

Analizando-se os extremos, percebe-se que os homens negros constituem o segmento com menor acesso ao ensino superior, ao passo que as mulheres não-negras apresentam a melhor situação (Gráfico 3).

**Gráfico 3**  
**Percentagem da PEA com ensino superior completo**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - agosto/2006-julho/2007**

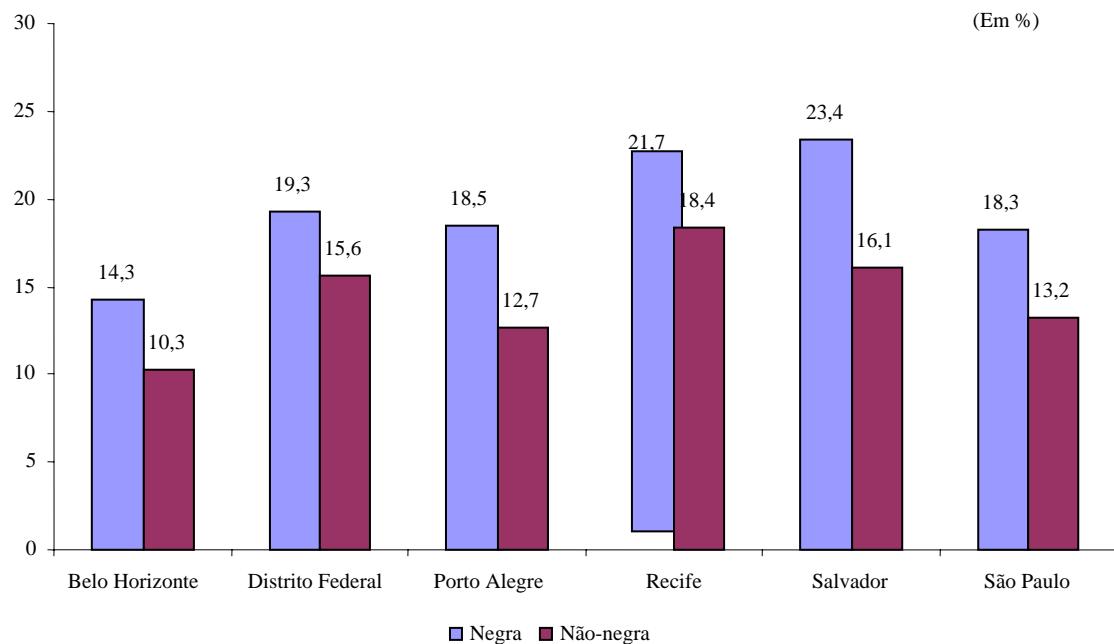


Fonte: DIEESE/Seade e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego (ver TABELA 1, do Anexo Estatístico)  
Elaboração: DIEESE

## Desemprego e escolaridade

Os dados sobre as taxas de desemprego revelam importantes aspectos da realidade da população segundo a cor e o sexo. Destaca-se, por exemplo, que as taxas de desemprego são sistematicamente mais altas para a população negra (Gráfico 4). O dado mais expressivo é o encontrado na Região Metropolitana de Porto Alegre, onde a taxa de desemprego dos negros (18,5%) é 46% superior à taxa de desemprego dos não-negros (12,7%). A menor diferença entre as taxas ocorre na Região Metropolitana do Recife, onde a taxa de desemprego dos negros ainda é 18% superior à dos não-negros.

**Gráfico 4**  
**Taxas de desemprego total segundo cor**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - agosto/2006-julho/2007**



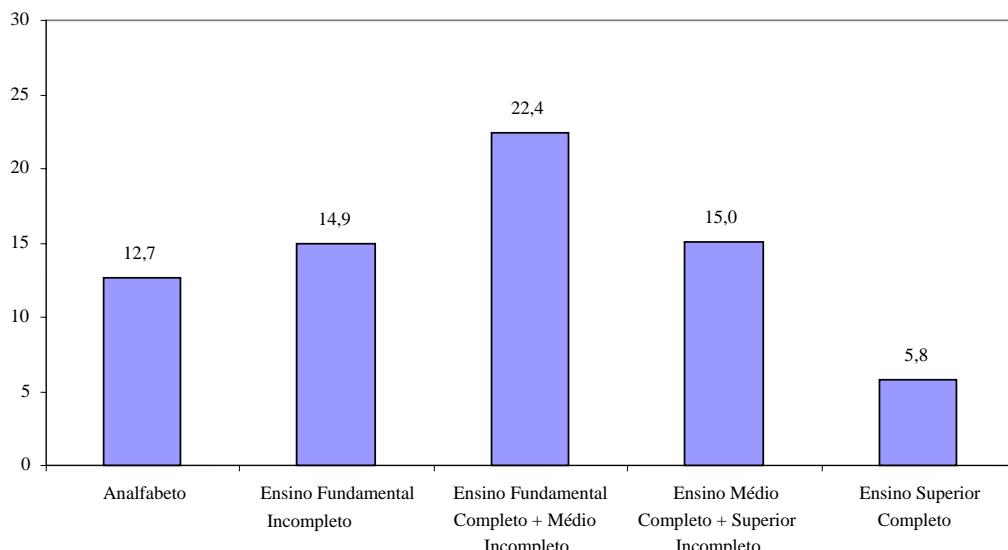
Fonte: DIEESE/Seade e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego (ver Tabela 2, do Anexo Estatístico)

Elaboração: DIEESE

Quando se introduz a variável escolaridade, importantes aspectos também são revelados. As taxas de desemprego da população como um todo (negra e não-negra) crescem à medida que aumenta o nível de escolaridade, até o ensino médio incompleto, sendo de 12,7% para 22,4%, no caso de São Paulo (Gráfico 5). A partir daí reduzem expressivamente, sendo menores para as pessoas com nível superior completo (5,8%, em São Paulo). Esse comportamento é semelhante para negros e não-negros.

**GRÁFICO 5**  
**Taxas de desemprego total segundo escolaridade**  
**Região Metropolitana de São Paulo - agosto/2006-julho/2007**

(Em % da PEA)



Fonte: DIEESE/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego (ver Tabela 2, do Anexo Estatístico)  
Elaboração: DIEESE

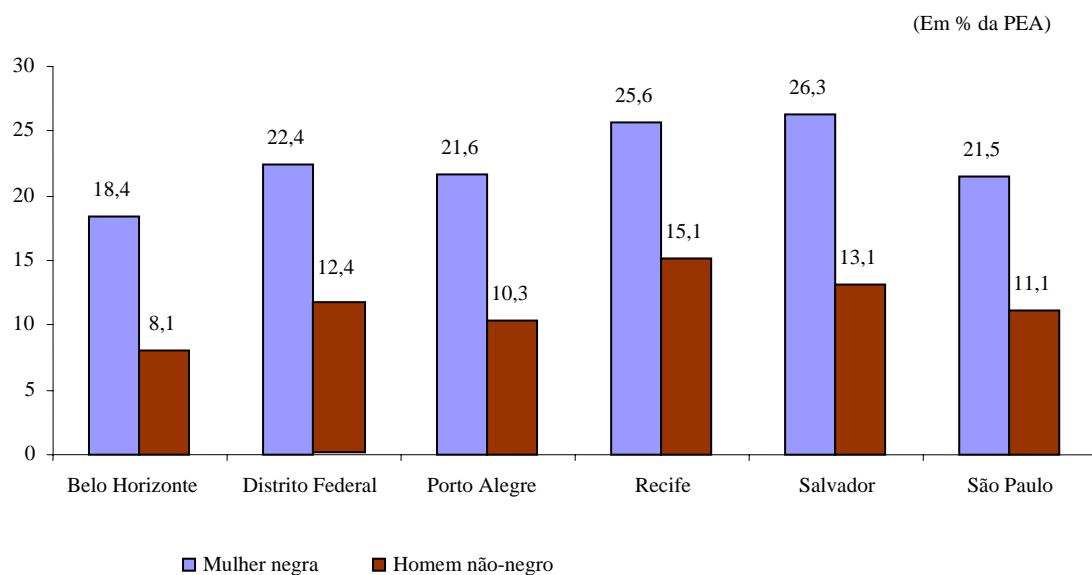
Dois fatores concorrem para explicar porque a taxa de desemprego é menor nos níveis inferiores de escolaridade. Primeiro, observa-se, nos últimos anos, uma redução da taxa de participação (PEA/PIA) de pessoas de idade mais baixa, que sugere um retardamento positivo na entrada de crianças e adolescentes no mercado de trabalho. Este comportamento pode, provavelmente, ser associado ao êxito de políticas de transferência de renda para as famílias mais pobres. Outro fator é o esforço de escolarização da população que assim reduz a oferta de mão-de-obra nas faixas de menor escolaridade e que, por outro lado, aumenta a presença no mercado de trabalho, de pessoas mais qualificadas, contribuindo para a elevação da taxa de desemprego nos níveis intermediários de escolarização.

A ocorrência de taxas de desemprego mais elevadas para pessoas com ensino fundamental completo e ensino médio incompleto, sejam negras ou não-negras, demonstra que a economia brasileira tem sido incapaz de gerar postos de trabalho suficientes para absorver uma força de trabalho cada dia mais escolarizada. Mais uma vez aqui, a taxa de desemprego dos negros é sempre superior à dos não negros, qualquer que seja o nível de escolaridade considerado.

A introdução da variável sexo mostra claramente que as mulheres negras são as que apresentam maiores taxas de desemprego, apesar de serem mais escolarizadas do que os homens. O desemprego entre as mulheres negras atingiu um mínimo de 18,4% (Belo Horizonte) e um máximo de 26,3% (Salvador). O segmento dos homens não-

negros constitui o outro extremo, pois apesar de as taxas ainda serem elevadas, variam entre 8,1% (Belo Horizonte) e 15,1% (Recife), como pode ser visto no Gráfico 6.

**GRÁFICO 6**  
**Taxas de desemprego total segundo cor e sexo**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - agosto/2006-julho/2007**

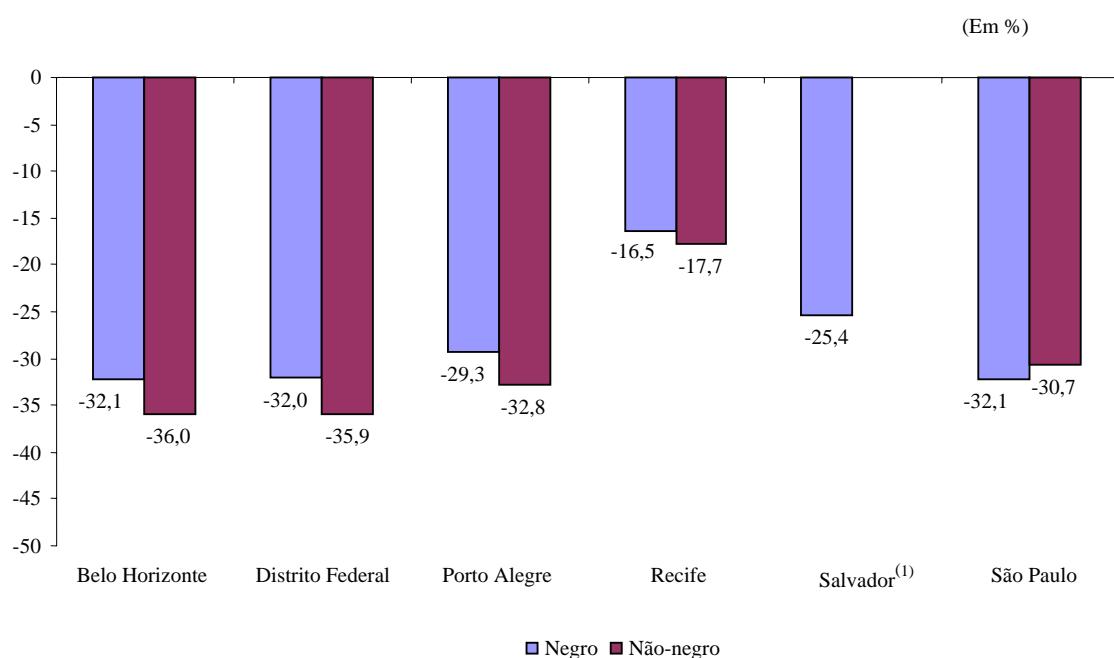


Fonte: DIEESE/Seade e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego (ver Tabela 2, do Anexo Estatístico)

Elaboração: DIEESE

Em relação à escolarização, dois aspectos merecem ser destacados: primeiramente, observa-se que tanto entre negros quanto entre não-negros houve redução da taxa de desemprego do ensino fundamental completo e médio incompleto para o ensino médio completo e superior incompleto e deste para o ensino superior completo. Em segundo lugar, a hipótese, muitas vezes sustentada de que o aumento da escolarização reduziria as disparidades entre negros e não-negros, não se verificou na maioria das regiões analisadas (à exceção de São Paulo). Nesses casos, a redução da taxa de desemprego dos não-negros foi superior à dos negros, agravando assim, as disparidades já encontradas entre os segmentos de menor escolaridade (Gráfico 7).

**GRÁFICO 7**  
**Variação da taxa de desemprego total da população negra e não-negra com ensino médio completo e ensino fundamental completo segundo cor**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - agosto/2006-julho/2007**



Fonte: DIEESE/Seade e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego (ver Tabela 2, do Anexo Estatístico)

Elaboração: DIEESE

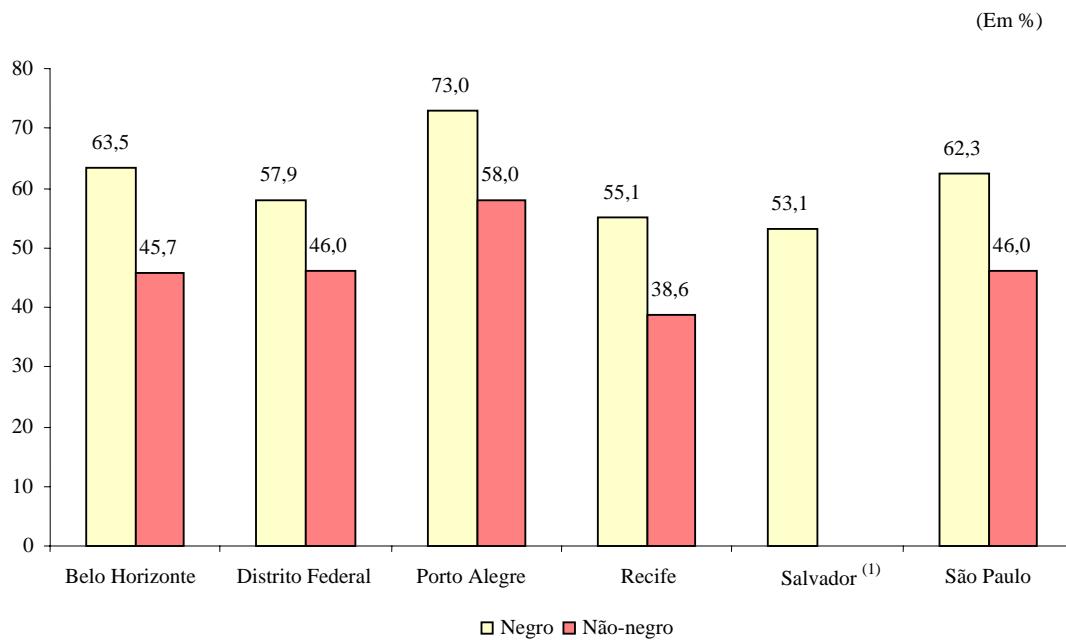
Nota: (1) Em Salvador, a amostra não comporta a desagregação para não-negro.

## Perfil dos desempregados

O perfil de baixa escolaridade da PEA negra, combinado com outros fatores que dificultam a inserção ocupacional, como os relativos ao preconceito, tornam o segmento desempregado negro ainda mais fragilizado frente aos não-negros, e, portanto, menos capaz de superar a desconfortável situação de desemprego.

Mais da metade dos negros com nível máximo de escolaridade equivalente a ensino médio incompleto está desempregada. Nas regiões pesquisadas, os percentuais de desempregados variam entre 53,1% (Salvador) e 73,0% (Porto Alegre). Já entre os não-negros, esse segmento com menor nível de instrução era bem menor (Gráfico 8).

**GRÁFICO 8**  
**Percentual dos desempregados com ensino fundamental incompleto a médio incompleto, segundo cor**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - agosto/2006-julho/2007**



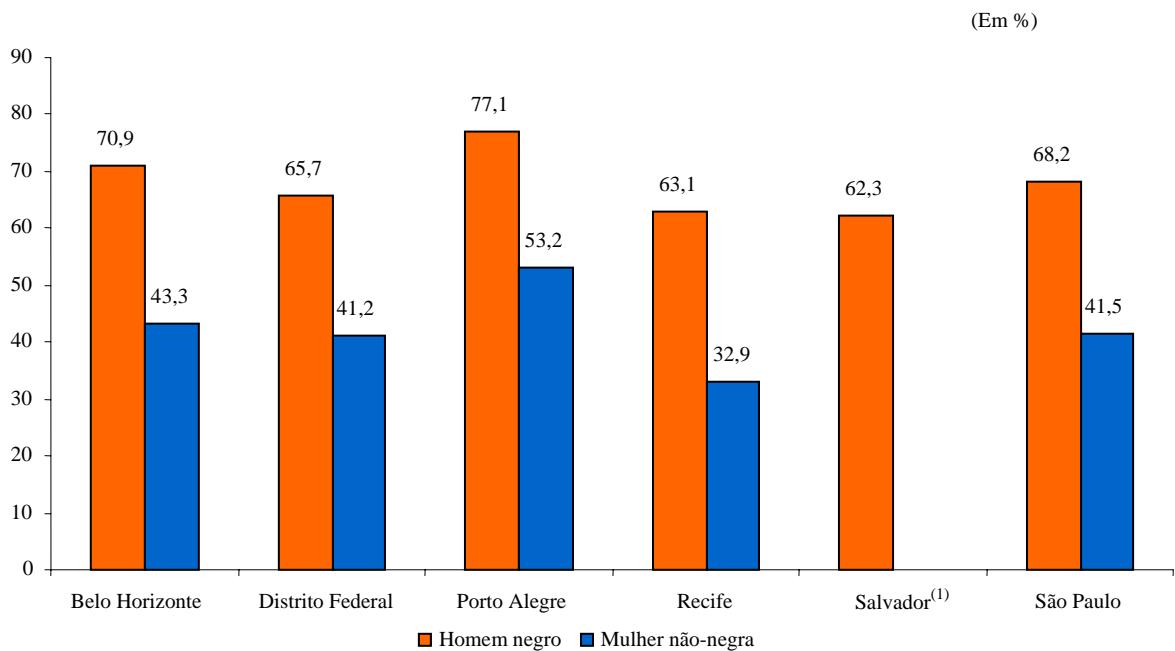
Fonte: DIEESE/Seade e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego (ver TABELA 3, do Anexo Estatístico)

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Em Salvador, a amostra não comporta a desagregação para não-negro.

Mais sujeitos à entrada precoce no mercado de trabalho, os homens negros constituem o segmento por sexo e cor com maiores dificuldades para atingir níveis elevados de escolaridade, o que lhes coloca, freqüentemente, em situação de desemprego, ou em inserções ocupacionais vulneráveis, na sua fase mais produtiva. O percentual de desempregados com escolaridade entre o fundamental incompleto e o médio incompleto varia entre 62,3% (Salvador) e 77,1% (Porto Alegre), como mostra o Gráfico 9. Em situação diametralmente oposta encontram-se as mulheres não-negras: sua parcela com baixa instrução que se encontra desempregada não supera a 53,2% nas cinco regiões com dados disponíveis.

**GRÁFICO 9**  
**Parcela dos desempregados, homem negro e mulher não-negra, com ensino fundamental incompleto a médio incompleto**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - agosto/2006-julho/2007**



Fonte: DIEESE/Seade e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego (ver TABELA 3, do Anexo Estatístico)

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Em Salvador, a amostra não comporta a desagregação para não-negro.

Essa diferença de escolaridade no caso dos desempregados segundo cor e sexo coloca um desafio adicional para as políticas públicas que visam a reinserção dos negros – em especial dos homens negros – ao mercado de trabalho, no atual processo de retomada da atividade econômica.

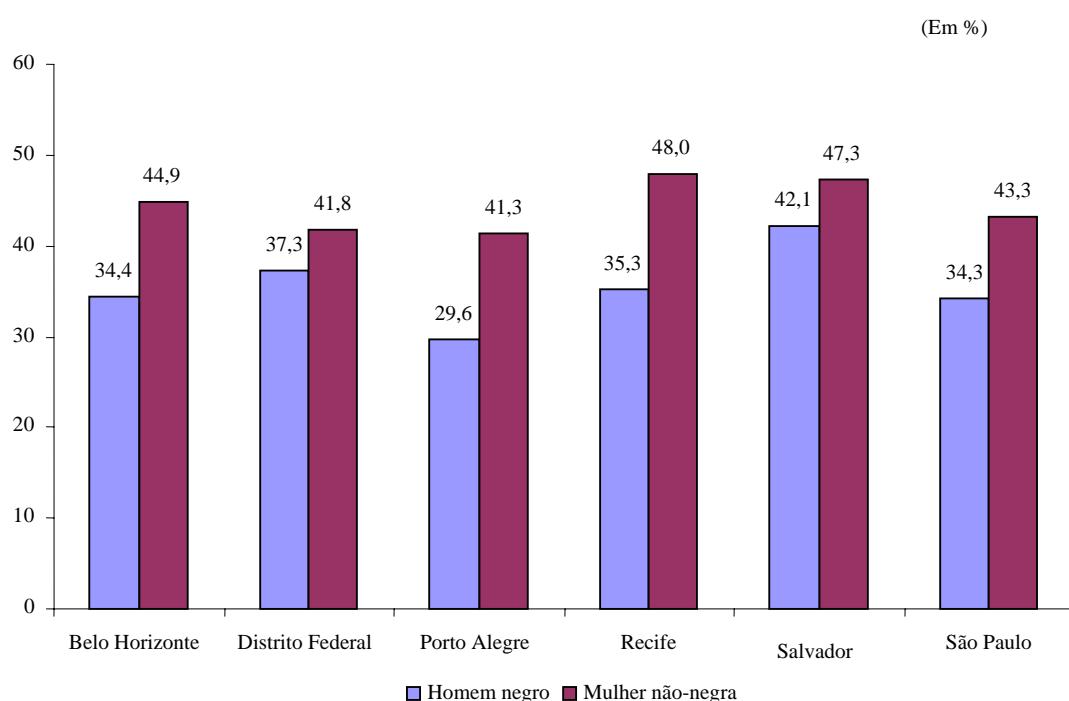
## Perfil dos ocupados

Uma das transformações mais importantes do mercado de trabalho, nos últimos 10 anos, foi o esforço de escolarização da população, e o consequente aumento da qualidade da mão-de-obra disponível mercado de trabalho. Isso foi observado, ano a ano, pela gradual redução da parcela de pessoas com ensino fundamental incompleto, e concomitante aumento da presença de pessoas com ensino médio completo ou superior incompleto. Esse movimento é exacerbado quando se analisa o segmento ocupado da PEA, entre outros fatores, pela crescente exigência de qualificação imposta pelo mercado.

Por ser um processo de escolarização financiado, em grande medida, por recursos próprios e das respectivas famílias, o segmento dos não-negros levou vantagem em relação aos negros. Esse descompasso é ainda mais evidente quando se incorpora a diferenciação por sexo, uma vez que para os homens, principalmente para aqueles que

se encontram nos segmentos mais vulneráveis da sociedade, o dilema entre o estudo e o trabalho é quase sempre resolvido com a escolha deste sobre aquele. No Gráfico 10, que analisa os extremos, observa-se que entre os homens negros ocupados, uma proporção que varia entre 29,6% (Porto Alegre) e 42,1% (Salvador) possui nível médio completo ou o superior incompleto. Entre as mulheres não-negras, quase metade da força de trabalho ocupada, entre 41,3% (Porto Alegre) e 48,0% (Recife), possuem esse nível de instrução, no período analisado.

**GRÁFICO 10**  
**Proporção dos ocupados, homem negro e mulher não-negra, com ensino médio completo a superior incompleto**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - agosto/2006-julho/2007**



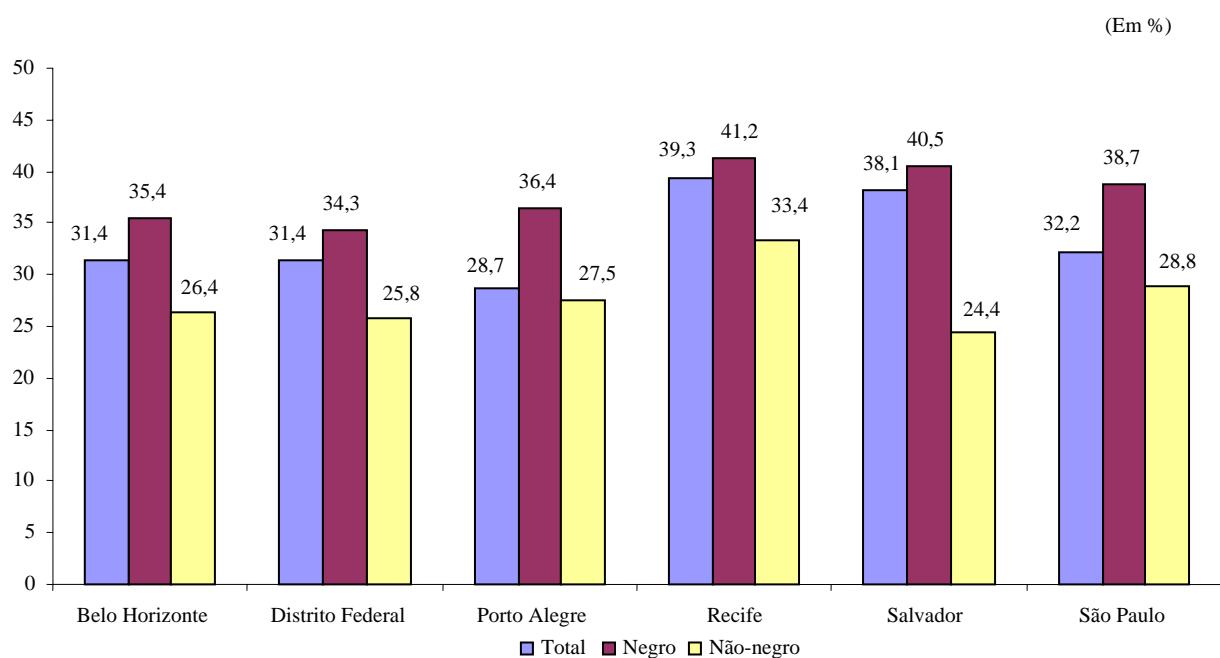
Fonte: DIEESE/Seade e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego (ver TABELA 4, do Anexo Estatístico)  
Elaboração: DIEESE

## Ocupados com inserção vulnerável de trabalho

Do total de ocupados nas regiões analisadas, entre 28,7%, em Porto Alegre e 39,3%, no Recife, têm inserção vulnerável no mercado de trabalho, que compreende assalariados sem carteira de trabalho assinada, autônomos que trabalham para o público, trabalhadores familiares não remunerados e empregados domésticos (Gráfico 11 e Tabela 5, do Anexo Estatístico).

Quando se introduz a variável cor, percebe-se que os negros encontram-se mais submetidos a essa situação, em proporções que variam entre 34,3% (Distrito Federal) e 41,2% (Recife), ao passo que para os não-negros, a porcentagem daqueles com inserção vulnerável varia de 24,4% (Salvador) a 33,4% (Recife).

**GRÁFICO 11**  
**Proporção de ocupados com inserção vulnerável de trabalho<sup>(1)</sup> segundo cor**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - agosto/2006-julho/2007**



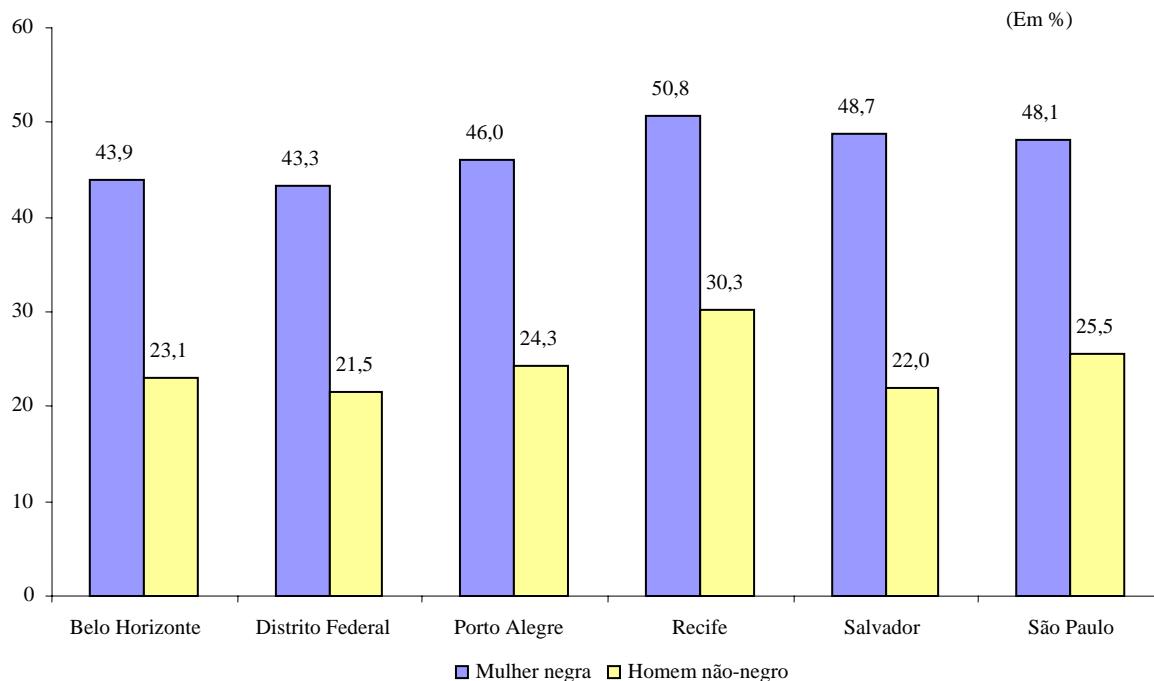
Fonte: DIEESE/Seade e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. (ver TABELA 5, no Anexo Estatístico)

Elaboração: DIEESE

Nota(1) Inclui assalariados sem carteira de trabalho assinada, autônomos que trabalham para o público, trabalhadores familiares não remunerados e os empregados domésticos

Quando se agrava à análise a variável sexo (Gráfico 12), podem ser notados os pontos extremos da desigualdade no mercado de trabalho. Quase a metade das mulheres negras encontra-se em situação de trabalho vulnerável. As proporções variam de 43,3% (Distrito Federal) a 50,8% (Recife), ao passo que, entre os homens não-negros, esses percentuais reduzem-se para, respectivamente, 21,5% (Distrito Federal) e 30,3% (Recife).

**GRÁFICO 12**  
**Proporção de ocupados com inserção vulnerável de trabalho<sup>(1)</sup>**  
**segundo cor e sexo**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - agosto/2006-julho/2007**



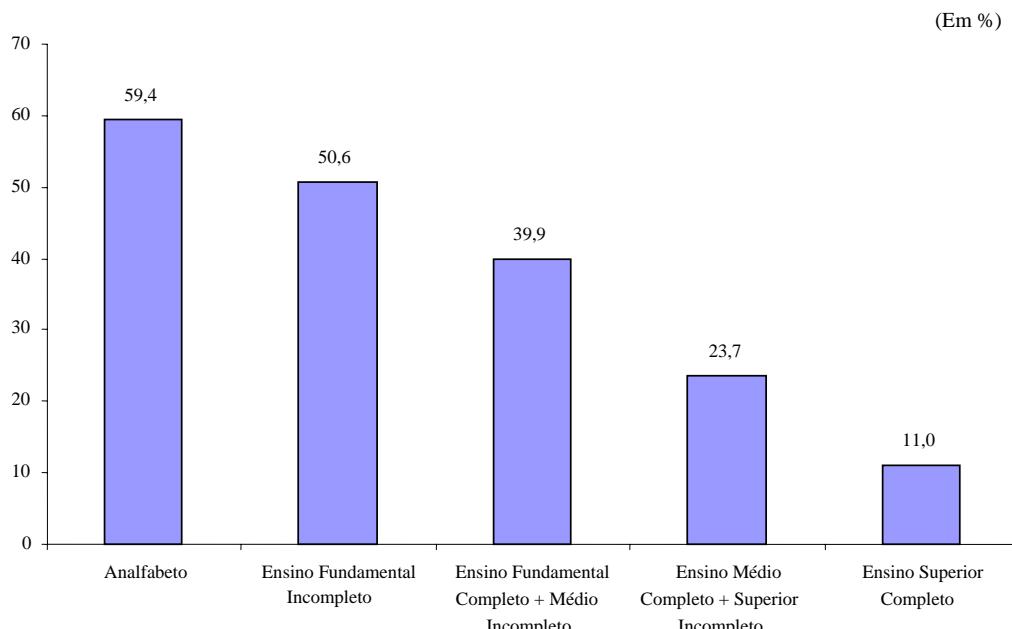
Fonte: DIEESE/Seade e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. (ver TABELA 5, do Anexo Estatístico)

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui os assalariados sem carteira de trabalho assinada, os autônomos que trabalham para o público, os trabalhadores familiares não remunerados e os empregados domésticos

O efeito da educação sobre a inserção dos ocupados em situação vulnerável de trabalho, como esperado, é de redução, na medida em que aumentam os níveis de escolaridade, em todas as regiões analisadas, tanto para negros, quanto para não-negros. Ainda assim, é expressiva a presença de ocupados de nível de instrução superior com inserção vulnerável, em especial em São Paulo, onde o percentual chega a 11,0% dos ocupados de ambos os segmentos (Gráfico 13).

**Gráfico 13**  
**Proporção de ocupados em inserção vulnerável<sup>(1)</sup> de trabalho**  
**segundo escolaridade**  
**Região Metropolitana de São Paulo - agosto/2006-julho/2007**



Fonte: DIEESE/SEADE. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. (ver TABELA 5, do Anexo Estatístico)

Elaboração: DIEESE

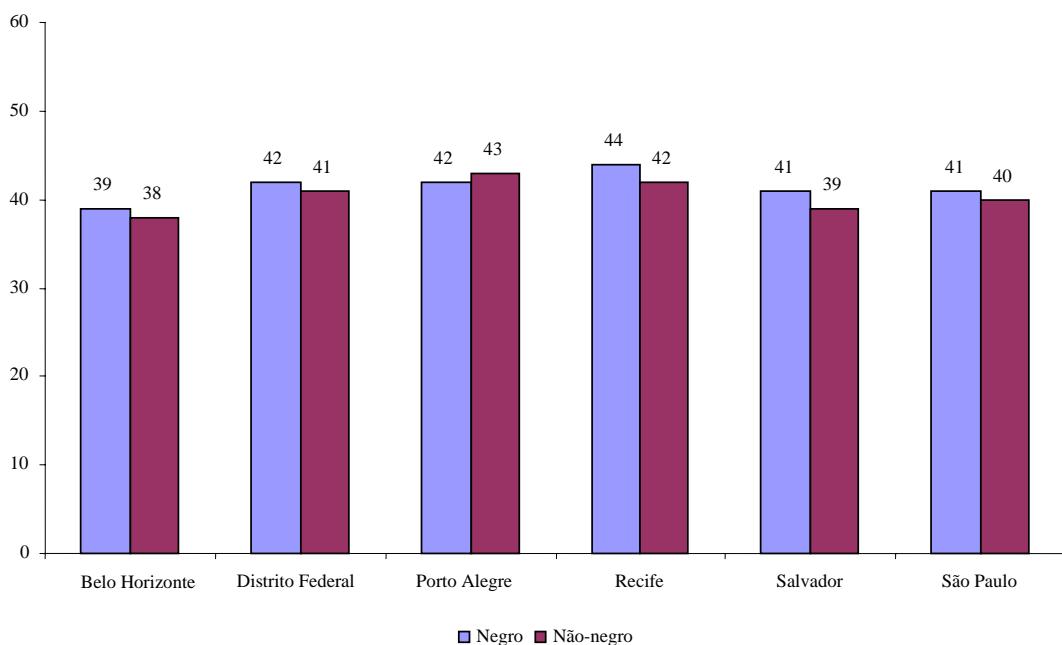
Nota: (1) Inclui os assalariados sem carteira de trabalho assinada, os autônomos que trabalham para o público, os trabalhadores familiares não remunerados e os empregados domésticos

## Negros têm maior jornada de trabalho

A análise do Gráfico 14 mostra que, em todas as regiões, a jornada dos negros é levemente superior à dos não negros, exceto a Região Metropolitana de Porto Alegre (42 e 43 horas, respectivamente). Em Recife foram identificadas as jornadas mais longas e com diferença mais destacada entre negros e não-negros (44 e 42 horas, respectivamente).

**GRÁFICO 14**  
**Jornada média semanal dos ocupados no trabalho principal**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - agosto/2006-julho/2007**

(Em horas semanais)



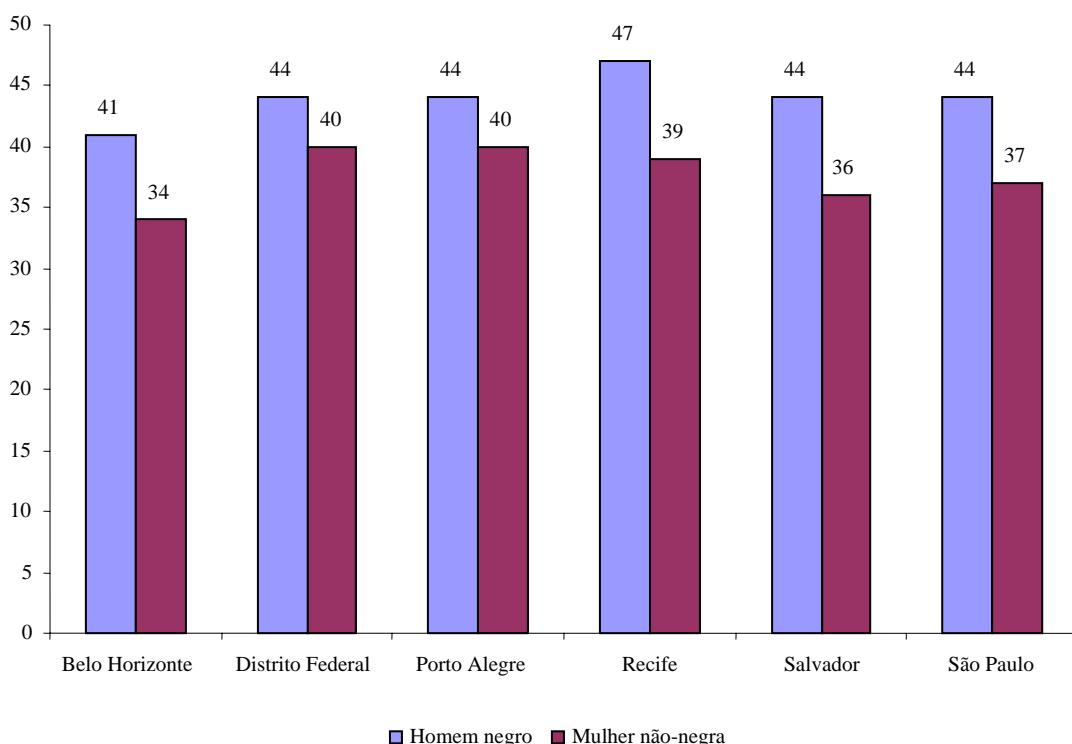
Fonte: DIEESE/Seade e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego (ver TABELA 6, do Anexo Estatístico)  
Elaboração: DIEESE

As diferenças são mais evidentes quando se acrescenta a variável sexo. Dadas as relações desiguais de gênero no tocante à vida doméstica, muitas mulheres têm dificuldade em se dedicar a ocupações que exijam maiores jornadas de trabalho. O trabalho em tempo parcial apresenta-se, assim, como realidade principalmente para mulheres não-negras, que se inserem num contexto de rendimento familiar mais elevado.

Com efeito, fatores relativos à qualidade da ocupação e a relações desiguais de gênero colocam em extremos opostos, em termos de jornada de trabalho, homens negros e mulheres não-negras (Gráfico 15).

**GRÁFICO 15**  
**Jornada média semanal dos ocupados no trabalho principal**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - agosto/2006-julho/2007**

(Em horas semanais)



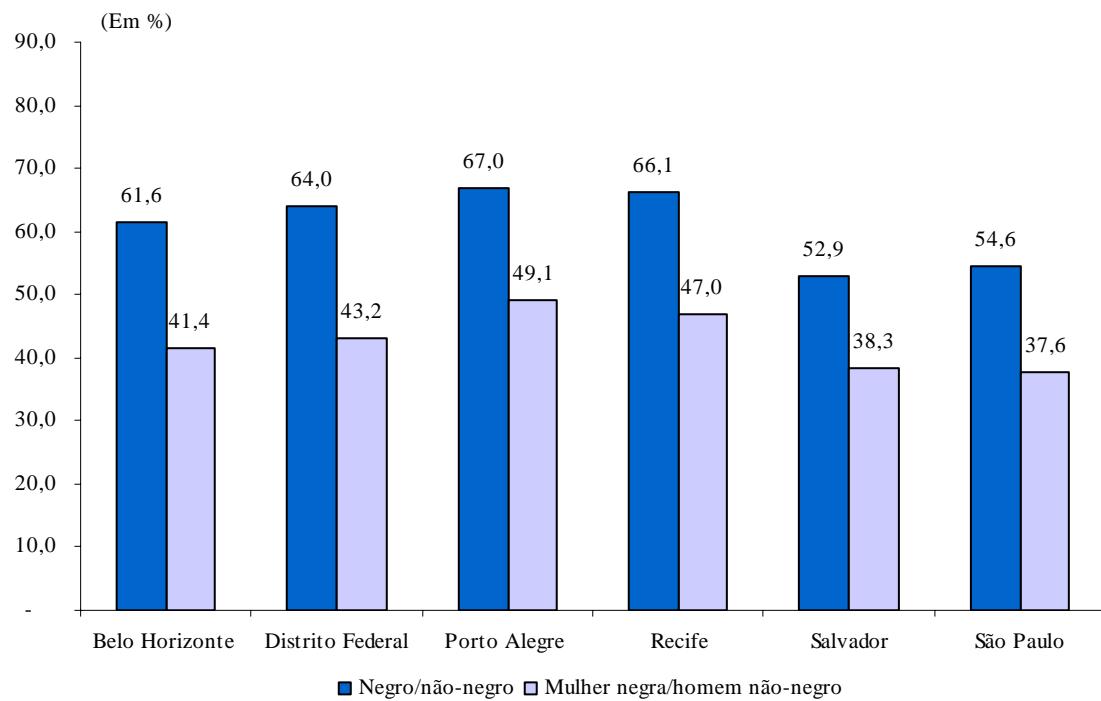
Fonte: DIEESE/Seade e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego (ver Tabela 6, do Anexo Estatístico)  
Elaboração: DIEESE

## Apesar de trabalharem mais, negros ganham muito menos

O rendimento médio é um dos principais indicadores da qualidade da ocupação. A análise da renda mostra que os negros ganham muito menos do que os não-negros, em todas as regiões metropolitanas e no Distrito Federal (Gráfico 16 e Tabela 7, do Anexo Estatístico). A Região Metropolitana de Salvador mostra a maior disparidade, com os negros recebendo em média R\$ 715 por mês, quantia que representa apenas 52,9% do rendimento médio dos não-negros (R\$ 1.350). Porto Alegre, por sua vez, foi a região com menor defasagem. Ainda assim, o rendimento dos negros (R\$ 705) representa apenas 67,0% do rendimento dos não-negros (R\$ 1.052).

A situação torna-se ainda mais grave quando se analisa a diferença entre os rendimentos das mulheres negras em relação aos homens não-negros, também mostrada no Gráfico 16. O rendimento médio das mulheres negras variou de 37,6% (São Paulo) a 49,1% (Porto Alegre) do rendimento dos homens não-negros de sua região.

**GRÁFICO 16**  
**Relação entre os rendimentos médios dos ocupados negros e não-negros, e das mulheres ocupadas negras e dos homens ocupados não-negros**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – agosto/2006-julho/2007**



Fonte: DIEESE/Seade e entidades regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego (ver TABELA 7, do Anexo Estatístico)

Elaboração: DIEESE

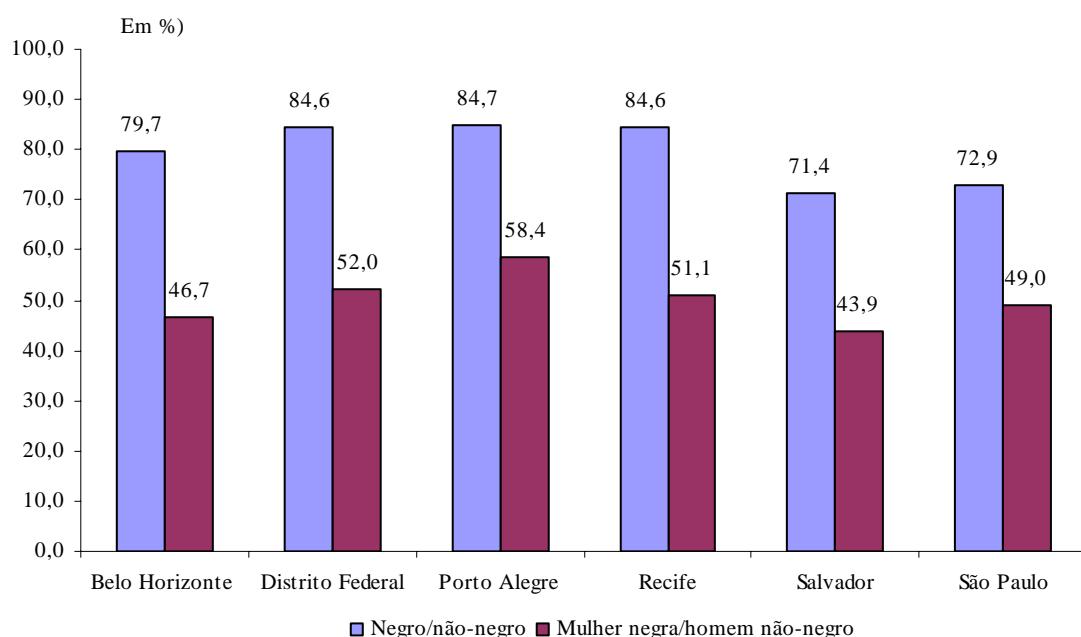
Quando são analisados os diferenciais de rendimento por cor, segundo o nível de escolaridade (Tabela 7, do Anexo Estatístico) conclui-se que parte expressiva das diferenças decorre da menor escolaridade dos negros, em relação aos não-negros. Mesmo assim, percebe-se, em todos os níveis de escolaridade, com os dados desagregados disponíveis, que a diferença de rendimentos, em prejuízo do negro, persiste em alguma medida.

Em relação ao segmento de escolaridade que tem maior concentração da PEA ocupada - que corresponde ao ensino médio completo ou superior incompleto - observa-se que a menor disparidade de renda ocorreu na Região Metropolitana de Porto Alegre, onde o rendimento médio dos ocupados negros (R\$ 881) equivale a 84,7% do rendimento dos não-negros (R\$ 1.040). A pior situação foi, novamente, observada em Salvador (71,4%), onde os negros percebiam R\$ 767 e os não-negros, R\$ 1.073 (Gráfico 17).

Mesmo para igual nível de educação, a desigualdade de renda se mantém elevada quando se analisa a situação das mulheres negras e dos homens não-negros. Ainda no caso dos ocupados com ensino médio completo, ou superior incompleto (Gráfico 17), no Distrito Federal, que apresenta as menores diferenças, as negras tinham

uma renda de R\$ 917, equivalente a 52,0% do rendimento médio dos homens não-negros (R\$ 1.763). Mais uma vez, essa relação era mais díspar em Salvador (43,9%), onde as mulheres negras e os homens não-negros recebiam, respectivamente, R\$ 589 e R\$ 1.341.

**GRÁFICO 17**  
**Relação entre os rendimentos médios dos ocupados negros e não-negros, e das mulheres ocupadas negras e dos homens ocupados não-negros, com ensino médio completo a superior incompleto**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - agosto/2006-julho/2007**

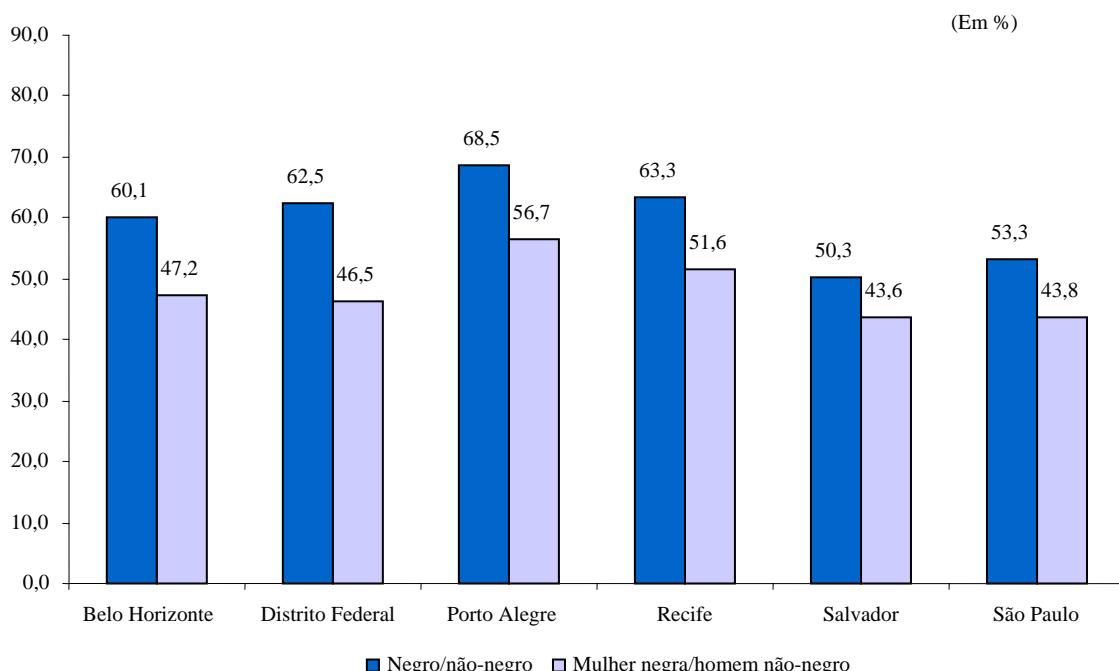


Fonte: DIEESE/Seade entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. (ver TABELA 7, do Anexo Estatístico)  
Elaboração: DIEESE

## Rendimento por hora trabalhada

Em geral, o indicador do rendimento por hora dos ocupados aponta disparidades ainda maiores que a simples comparação entre médias de rendimentos, uma vez que os negros têm uma jornada de trabalho maior que os não-negros (Gráfico 18 e Tabela 8, do Anexo Estatístico). É o caso da Região Metropolitana de Salvador, onde o rendimento por hora dos negros (R\$ 4,07) equivalia a apenas 50,3% do rendimento horário dos não-negros (R\$ 8,09). Situação similar registra-se na Região Metropolitana de São Paulo, onde o rendimento por hora dos negros (R\$ 4,26) era apenas 53,3% do rendimento dos não-negros (R\$ 7,99). Ao acrescentar o atributo sexo na análise, nota-se o distanciamento entre os dois segmentos mais díspares, referentes à mulher negra e o homem não-negro, o que demonstra que o efeito da menor jornada de trabalho das negras é mais que contrabalançado pelo seu menor rendimento.

**GRÁFICO 18**  
**Relação entre os rendimentos médios por hora dos ocupados negros e não-negros, e entre os rendimentos médios por hora das ocupadas negras e dos ocupados não-negros**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - agosto/2006-julho/2007**

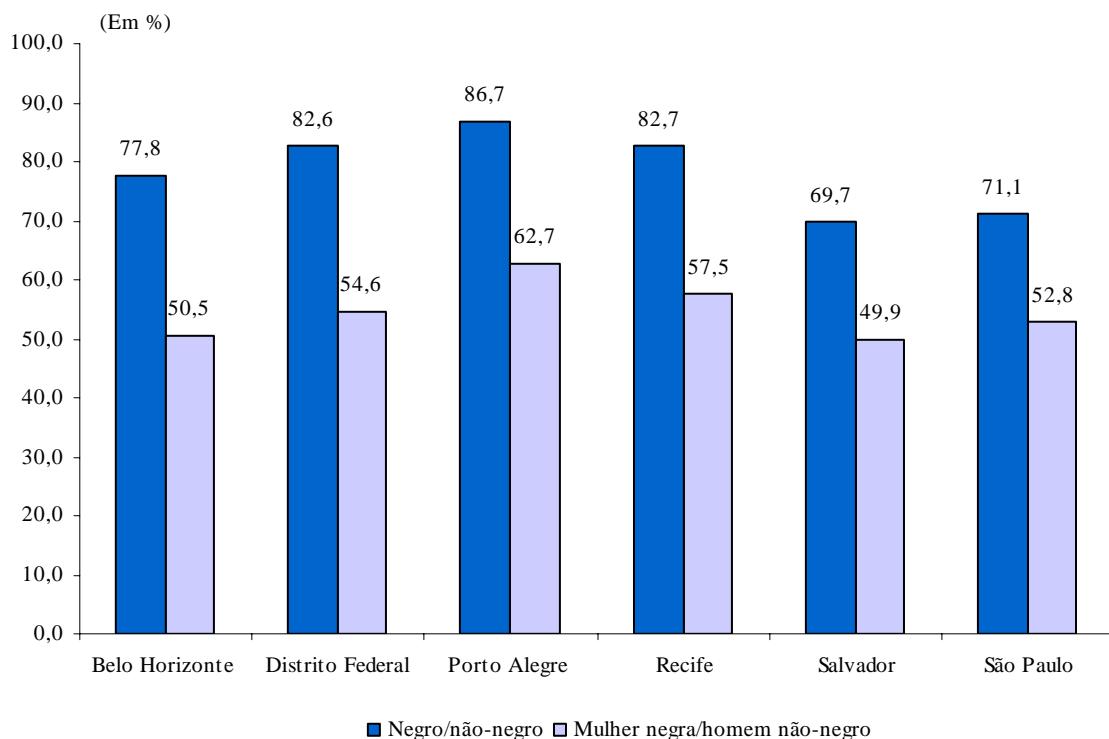


Fonte: DIEESE/Seade e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. (ver TABELA 8, do Anexo Estatístico)  
Elaboração: DIEESE

As diferenças do valor da hora trabalhada, quando se observa o mesmo nível de escolaridade, reduzem-se, mas não são eliminadas, como se evidencia no Gráfico 19, que mostra as diferenças desse indicador para o segmento dos ocupados com ensino médio completo ou superior incompleto, o maior em contingente. O valor da hora trabalhada para os negros varia entre 69,7% (Salvador) e 82,6% (Distrito Federal) do recebido pelos não-negros. Quando se introduz a segmentação por sexo, a situação é mais díspar, uma vez que as mulheres negras recebiam entre 62,7% (Porto Alegre) e 49,9% (Salvador) do valor da hora trabalhada dos homens não-negros de igual nível de instrução.

### GRÁFICO 19

**Relação entre os rendimentos médios por hora dos ocupados negros e não-negros, e entre os rendimentos médios das negras ocupadas e dos ocupados não-negros, com ensino médio completo a superior incompleto  
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - agosto/2006-julho/2007**



Fonte: DIEESE/Seade e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. (ver TABELA 8, do Anexo Estatístico)  
Elaboração: DIEESE

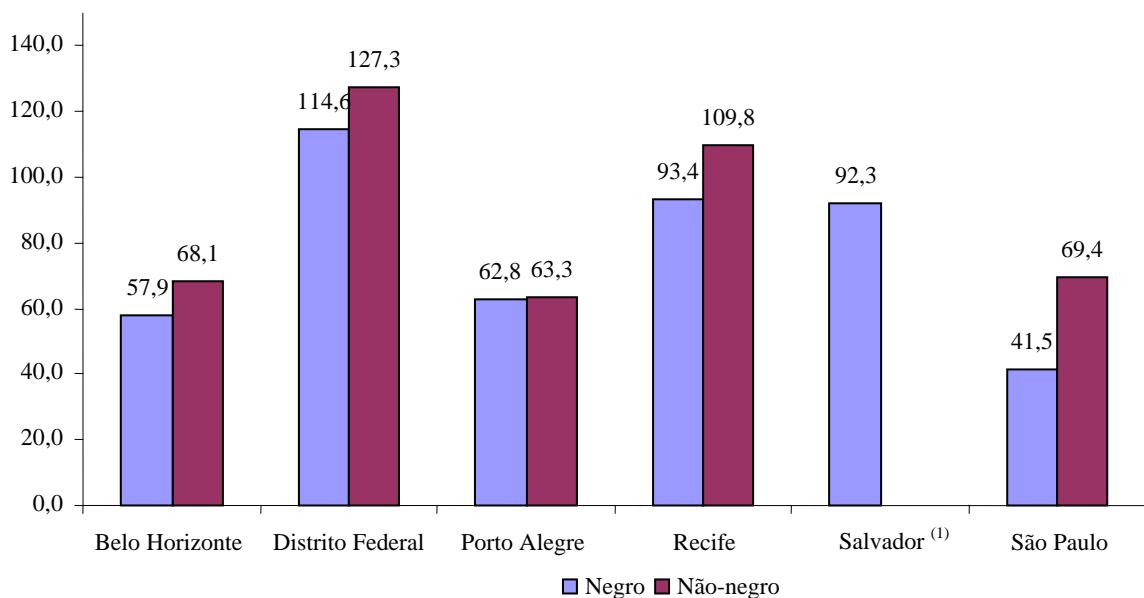
Ao se comparar o valor da hora trabalhada nos dois segmentos de maior representatividade entre os ocupados, que correspondem ao ensino fundamental incompleto e o ensino médio completo ou superior incompleto, conclui-se que a remuneração cresce expressivamente ao se elevar o nível de escolaridade (Gráfico 20). Entretanto, esse crescimento é mais benéfico para os não-negros do que para os negros e reforça as disparidades já apontadas nos níveis mais baixos de instrução. Entre os ocupados negros, o valor da hora trabalhada para quem tem ensino médio completo ou superior incompleto é de 41,5% (São Paulo) até 114,6% (Distrito Federal), superior ao registrado para ocupados com o fundamental incompleto. Entre os não-negros, a variação de renda entre os dois segmentos situa-se entre 63,3% (Porto Alegre) e 127,3% (Distrito Federal).

### GRÁFICO 20

**Rendimento por hora dos ocupados entre ensino médio completo e ensino superior incompleto, em relação ao rendimento por hora dos ocupados com ensino fundamental incompleto**

**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - agosto/2006-julho/2007**

(Em %)



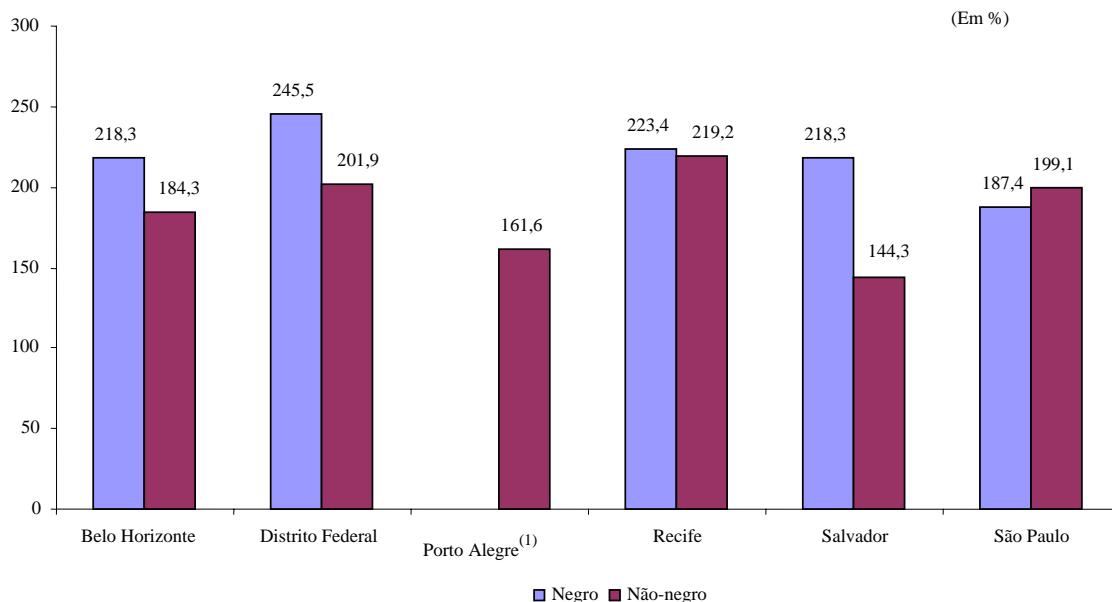
Fonte: DIEESE/Seade e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. (ver Tabela 8 do Anexo Estatístico)

Elaboração: DIEESE

Nota (1) Em Salvador, a amostra não comporta a desagregação para não-negro

As variações entre os rendimentos por hora dos ocupados com nível superior completo, em relação àqueles com ensino médio completo ou superior incompleto são mais elevadas. Em três das cinco regiões analisadas com dados disponíveis, o aumento da remuneração por hora entre um nível e outro de instrução é maior entre os negros do que entre os não-negros (Gráfico 21). No Distrito Federal, a renda por hora dos ocupados negros com ensino superior completo era 245,5% maior que a dos negros com ensino médio completo ou superior incompleto. Já para os não-negros, os ocupados no Recife com ensino superior completo recebiam 219,2% mais que os não-negros com ensino médio completo ou superior incompleto. Em São Paulo, a variação era menor para os negros, embora ainda expressiva (187,4%).

**GRÁFICO 21**  
**Rendimento por hora dos ocupados com ensino superior completo, em relação**  
**aos rendimentos dos ocupados com ensino médio completo**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - agosto/2006-julho/2007**



Fonte: DIEESE/Seade e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. (ver Tabela 8, do Anexo Estatístico)

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Em Porto Alegre, a amostra a desagregação para negro.

## Considerações finais

Algumas conclusões podem ser destacas a partir da análise. Inicialmente, fica claro que o acesso da população à educação é bastante segmentado segundo a cor das pessoas, com forte concentração de negros entre os níveis inferiores de escolaridade. A maior desigualdade de acesso ao ensino superior ocorre na Região Metropolitana de São Paulo, aonde a parcela de não-negros chega a ser quase cinco vezes maior que a de negros. Essa situação revela que a população negra tem mais dificuldade para permanecer e progredir nos estudos. Isto, provavelmente, pode ser associado à baixa qualidade do ensino público no Brasil e à necessidade – mais premente entre os jovens negros – de inserção precoce no mercado de trabalho, para contribuir com a renda das famílias mais pobres. Esse quadro é mais grave para o homem negro, que se encontra no pólo oposto ao das mulheres não-negras, a quem é mais fácil o acesso aos níveis superiores de escolaridade. Esses constrangimentos colocarão importantes limites na trajetória profissional do homem negro e atuarão reforçando as dificuldades derivadas da existência da discriminação racial.

Quanto ao desemprego, observa-se que ele é sistematicamente mais elevado entre a população negra, qualquer que seja o nível de escolaridade analisado. As taxas de desemprego entre os negros chegam a ser 46% mais altas que a dos não-negros (Porto Alegre) e, mesmo na Região Metropolitana do Recife, onde se encontra a menor diferença, ela é ainda 17,9% superior à dos não-negros.

É curioso observar que as taxas de desemprego aumentam com a escolaridade, tanto para negros quanto para não-negros, até o ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto. Esse aparente paradoxo – aumento do desemprego com o aumento da escolaridade - tem explicações no próprio (acelerado) processo de escolarização da força de trabalho brasileira. Este processo aumenta a competição por ocupações que exigem níveis intermediários de escolarização e resulta na saída de crianças e adolescentes do mercado de trabalho, provavelmente em função dos programas de transferência de renda, tipo o Bolsa Família. Essa constatação reforça o argumento de que não basta elevar a escolaridade para que se obtenha um posto de trabalho e que é premente a intensificação do crescimento econômico e a formulação de políticas públicas de incentivo ao primeiro emprego. Já nos níveis mais elevados de escolarização, a taxa de desemprego cai acentuadamente, quer para negros ou não-negros, como esperado. Entretanto, o efeito da maior escolarização sobre as taxas de desemprego de negros e não-negros é ambíguo, não permitindo a conclusão de que maior escolarização tenha o efeito de diminuir as desigualdades entre estes dois segmentos da população.

Os negros também se encontram – em especial as mulheres negras – em maiores proporções, em trabalhos de menor qualidade, mais vulneráveis, com menor proteção social.

Quanto à jornada de trabalho, os dados permitem verificar uma ligeira predominância de jornadas mais extensas entre os negros. A principal diferença reside entre a jornada do homem negro e da mulher não-negra. A explicação para esse resultado passa por levar em consideração as desigualdades ainda existentes nas relações de gênero quanto à divisão do trabalho doméstico, pois é maior presença de mulheres não-negras entre as famílias com maior poder aquisitivo e há concentração de negros entre as ocupações de pior qualidade.

As informações sobre rendimentos evidenciam também uma discriminação dos ganhos dos negros em relação aos não-negros e entre mulheres e homens em todas as faixas de escolaridade.

Afastados os efeitos devidos às diferenças nas jornadas de trabalho, os dados de rendimentos por hora para cada faixa de escolaridade demonstram que há uma defasagem muito grande entre o rendimento dos negros e dos não-negros, especialmente entre o rendimento das mulheres negras e dos homens não-negros.

Uma conclusão possível desta análise, é que se o nível de escolarização tem impactos positivos sobre o desemprego e a remuneração, persistem diferenças que são devidas a outros fatores, como a qualidade da educação acessível a negros e não-negros ou a permanência de condutas preconceituosas diante da população negra.

Levando-se em consideração que a educação, principalmente em mercados de trabalho heterogêneos como o brasileiro, é forte indutora da progressão social dos trabalhadores, estes dados evidenciam o desafio colocado para o país para melhorar a inclusão social e combater a discriminação racial. Nesse contexto é que devem ser

avaliadas as iniciativas de ações afirmativas que tenham como alvo a população negra brasileira.

## Anexo Estatístico

TABELA 1

**Distribuição da população economicamente ativa segundo escolaridade, cor e sexo  
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - agosto/2006-julho/2007**

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal e Instrução	Total	(em %)					
		Cor e Sexo			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>Belo Horizonte</b>							
Total	<b>100,0</b>						
Analfabeto	1,1	1,5	1,7	1,4	(2)	(2)	(2)
Ensino Fundamental Incompleto (1)	26,8	33,3	31,5	34,9	18,2	16,2	20,1
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	19,4	22,4	19,7	24,8	15,4	13,2	17,4
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	39,2	35,9	38,6	33,5	43,5	45,0	42,2
Ensino Superior Completo	13,6	6,9	8,6	5,4	22,3	25,2	19,7
<b>Distrito Federal</b>							
Total	<b>100,0</b>						
Analfabeto	1,5	1,8	1,5	2,1	(2)	(2)	(2)
Ensino Fundamental Incompleto (1)	23,0	26,4	24,2	28,6	16,3	14,8	17,8
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	19,3	21,1	19,9	22,3	15,7	14,7	16,7
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	39,5	38,7	41,5	36,1	41,0	42,9	39,2
Ensino Superior Completo	16,6	11,9	12,9	11,0	26,0	26,8	25,2
<b>Porto Alegre</b>							
Total	<b>100,0</b>						
Analfabeto	0,8	(2)	(2)	(2)	0,6	(2)	0,7
Ensino Fundamental Incompleto (1)	27,3	38,5	36,4	40,5	25,6	23,2	27,6
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	21,5	26,4	25,9	26,9	20,7	19,3	21,8
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	38,4	30,3	32,4	28,4	39,8	41,2	38,5
Ensino Superior Completo	12,0	3,2	(2)	(2)	13,3	15,7	11,4
<b>Recife</b>							
Total	<b>100,0</b>						
Analfabeto	3,8	4,4	3,9	4,8	1,9	(2)	(2)
Ensino Fundamental Incompleto (1)	29,3	32,2	28,0	35,6	19,9	16,2	23,2
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	17,9	18,8	16,8	20,5	14,8	12,9	16,4
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	40,5	38,3	42,8	34,8	47,6	50,5	45,1
Ensino Superior Completo	8,5	6,2	8,6	4,3	15,8	18,8	13,0
<b>Salvador</b>							
Total	<b>100,0</b>						
Analfabeto	2,0	2,1	2,1	2,1	(2)	(2)	(2)
Ensino Fundamental Incompleto (1)	24,5	26,6	22,2	30,6	11,0	9,2	12,7
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	18,0	19,2	17,4	20,8	10,3	8,2	12,4
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	45,3	44,6	49,1	40,4	49,7	49,2	50,2
Ensino Superior Completo	10,2	7,5	9,1	6,0	28,3	32,8	24,0
<b>São Paulo</b>							
Total	<b>100,0</b>						
Analfabeto	2,1	3,4	3,4	3,4	1,4	1,1	1,5
Ensino Fundamental Incompleto (1)	25,6	34,8	32,7	36,8	20,3	18,1	22,1
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	18,7	22,1	20,6	23,4	16,8	15,1	18,4
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	40,1	35,8	38,5	33,3	42,6	44,2	41,2
Ensino Superior Completo	13,5	3,9	4,7	3,1	18,9	21,5	16,7

Fonte: DIEESE/Seade e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: Cor negra = pretos + pardos. Cor não negra = brancos + amarelos

(1) Inclui alfabetizados sem escolaridade

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

**TABELA 2**  
**Taxas de desemprego total segundo escolaridade, cor e sexo**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - agosto/2006-julho/2007**

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal e Instrução	Total	Cor e Sexo						(em %)	
		Negra			Não-negra				
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens		
<b>Belo Horizonte</b>	<b>12,6</b>	<b>14,3</b>	<b>18,4</b>	<b>10,7</b>	<b>10,3</b>	<b>12,8</b>	<b>8,1</b>		
Analfabeto	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)		
Ensino Fundamental Incompleto (1)	13,4	14,0	17,5	11,2	11,9	15,1	9,6		
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	18,5	19,6	26,5	14,8	16,4	23,4	11,6		
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	12,0	13,3	18,0	8,5	10,5	12,9	8,2		
Ensino Superior Completo	4,5	(2)	(2)	(2)	4,5	(2)	(2)		
<b>Distrito Federal</b>	<b>18,1</b>	<b>19,3</b>	<b>22,4</b>	<b>16,4</b>	<b>15,6</b>	<b>18,8</b>	<b>12,4</b>		
Analfabeto	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)		
Ensino Fundamental Incompleto (1)	20,5	20,9	21,7	20,3	19,1	20,8	17,7		
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	26,6	26,9	32,2	22,3	25,9	31,8	20,6		
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	17,7	18,3	22,7	13,5	16,6	20,9	11,9		
Ensino Superior Completo	6,2	6,5	(2)	(2)	5,9	(2)	(2)		
<b>Porto Alegre</b>	<b>13,5</b>	<b>18,5</b>	<b>21,6</b>	<b>15,5</b>	<b>12,7</b>	<b>15,6</b>	<b>10,3</b>		
Analfabeto	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)		
Ensino Fundamental Incompleto (1)	15,8	20,2	22,6	18,2	14,7	17,1	13,1		
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	18,1	21,5	26,3	17,1	17,4	22,5	13,6		
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	12,1	15,2	18,4	(2)	11,7	15,4	8,4		
Ensino Superior Completo	4,8	(2)	(2)	(2)	4,8	5,8	(2)		
<b>Recife</b>	<b>20,9</b>	<b>21,7</b>	<b>25,6</b>	<b>18,5</b>	<b>18,4</b>	<b>22,0</b>	<b>15,1</b>		
Analfabeto	12,5	12,9	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)		
Ensino Fundamental Incompleto (1)	20,4	21,1	23,1	19,9	16,8	19,5	15,1		
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	26,9	27,3	34,7	22,4	25,4	31,4	21,1		
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	22,3	22,8	28,3	17,4	20,9	25,9	15,9		
Ensino Superior Completo	7,0	6,8	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)		
<b>Salvador</b>	<b>22,5</b>	<b>23,4</b>	<b>26,3</b>	<b>20,7</b>	<b>16,1</b>	<b>19,4</b>	<b>13,1</b>		
Analfabeto	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)		
Ensino Fundamental Incompleto (1)	24,6	25,0	25,4	24,7	(2)	(2)	(2)		
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	29,9	30,3	36,1	25,7	(2)	(2)	(2)		
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	22,0	22,6	27,1	17,4	18,3	22,5	14,4		
Ensino Superior Completo	8,1	8,0	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)		
<b>São Paulo</b>	<b>15,1</b>	<b>18,3</b>	<b>21,5</b>	<b>15,3</b>	<b>13,2</b>	<b>15,8</b>	<b>11,1</b>		
Analfabeto	12,7	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)		
Ensino Fundamental Incompleto (1)	14,9	16,7	19,2	14,7	13,2	15,3	11,7		
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	22,4	25,2	29,8	21,6	20,2	25,2	16,8		
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	15,0	17,1	21,2	12,7	14,0	17,5	10,8		
Ensino Superior Completo	5,8	(2)	(2)	(2)	5,6	6,5	4,5		

Fonte: DIEESE/SEADE e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs: Cor negra = pretos + pardos. Cor não negra = brancos + amarelos

Notas (1) Inclui alfabetizados sem escolaridade

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

**TABELA 3**  
**Distribuição dos desempregados segundo escolaridade, cor e sexo**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - agosto/2006-julho/2007**

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal e Instrução	Total	Cor e Sexo						(em %)	
		Negra			Não-negra				
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens		
<b>Belo Horizonte</b>									
Total	<b>100,0</b>								
Analfabeto	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)		
Ensino Fundamental Incompleto (1)	28,5	32,7	30,0	36,6	21,1	19,1	23,9		
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	28,6	30,8	28,4	34,3	24,6	24,2	25,1		
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	37,3	33,4	37,9	26,7	44,3	45,4	42,8		
Ensino Superior Completo	4,8	(2)	(2)	(2)	9,6	(2)	(2)		
<b>Distrito Federal</b>									
Total	<b>100,0</b>								
Analfabeto	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)		
Ensino Fundamental Incompleto (1)	26,1	28,6	23,4	35,4	19,9	16,3	25,5		
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	28,4	29,3	28,6	30,3	26,1	24,9	27,9		
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	38,8	36,8	42,1	29,7	43,7	47,7	37,6		
Ensino Superior Completo	5,7	4,0	(2)	(2)	9,8	(2)	(2)		
<b>Porto Alegre</b>									
Total	<b>100,0</b>								
Analfabeto	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)		
Ensino Fundamental Incompleto (1)	32,0	42,2	38,2	47,5	29,7	25,4	35,2		
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	28,8	30,8	31,7	29,6	28,3	27,8	29,0		
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	34,5	25,1	27,6	(2)	36,6	40,7	31,5		
Ensino Superior Completo	4,3	(2)	(2)	(2)	5,0	5,8	(2)		
<b>Recife</b>									
Total	<b>100,0</b>								
Analfabeto	2,3	2,6	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)		
Ensino Fundamental Incompleto (1)	28,6	31,4	25,2	38,3	18,2	14,4	23,2		
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	23,0	23,7	22,8	24,8	20,4	18,5	23,0		
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	43,2	40,3	47,2	32,7	54,1	59,3	47,3		
Ensino Superior Completo	2,8	1,9	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)		
<b>Salvador</b>									
Total	<b>100,0</b>								
Analfabeto	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)		
Ensino Fundamental Incompleto (1)	26,8	28,3	21,5	36,5	(2)	(2)	(2)		
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	23,9	24,8	23,9	25,8	(2)	(2)	(2)		
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	44,3	43,0	50,6	34,0	56,3	57,0	55,3		
Ensino Superior Completo	3,7	2,5	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)		
<b>São Paulo</b>									
Total	<b>100,0</b>								
Analfabeto	1,8	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)		
Ensino Fundamental Incompleto (1)	25,3	31,8	29,2	35,3	20,2	17,5	23,5		
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	27,8	30,5	28,6	32,9	25,8	24,0	27,8		
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	39,9	33,4	37,9	27,6	45,0	48,9	40,3		
Ensino Superior Completo	5,2	(2)	(2)	(2)	7,9	8,8	6,9		

Fonte: DIEESE/Seade e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: Cor negra = pretos + pardos. Cor não negra = brancos + amarelos

Notas: (1) Inclui alfabetizados sem escolaridade

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

**TABELA 4**  
**Distribuição dos ocupados segundo escolaridade, cor e sexo**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - agosto/2006-julho/2007**

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal e Instrução	Total	Cor e Sexo						(em %)	
		Negra			Não-negra				
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens		
<b>Belo Horizonte</b>									
Total	<b>100,0</b>								
Analfabeto	1,2	1,6	1,9	1,4	(2)	(2)	(2)		
Ensino Fundamental Incompleto (1)	28,0	34,1	32,0	35,8	20,5	19,0	21,7		
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	18,5	20,7	18,2	22,7	15,7	12,8	18,2		
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	38,2	35,9	38,5	33,7	41,2	42,0	40,5		
Ensino Superior Completo	14,0	7,8	9,4	6,4	21,9	25,3	19,0		
<b>Distrito Federal</b>									
Total	<b>100,0</b>								
Analfabeto	1,7	2,0	1,8	2,1	(2)	(2)	(2)		
Ensino Fundamental Incompleto (1)	23,0	26,6	25,4	27,6	16,7	15,2	18,1		
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	17,3	19,0	17,4	20,4	14,4	13,0	15,6		
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	39,8	39,0	40,6	37,6	41,3	42,8	39,8		
Ensino Superior Completo	18,1	13,4	14,8	12,2	26,5	28,0	25,0		
<b>Porto Alegre</b>									
Total	<b>100,0</b>								
Analfabeto	1,0	(2)	(2)	(2)	0,8	(2)	0,9		
Ensino Fundamental Incompleto (1)	27,9	38,6	36,2	40,8	26,4	23,8	28,4		
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	20,7	25,5	23,4	27,5	20,0	17,9	21,6		
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	38,4	30,3	34,4	26,6	39,5	41,1	38,3		
Ensino Superior Completo	12,1	3,5	(2)	(2)	13,3	16,5	10,8		
<b>Recife</b>									
Total	<b>100,0</b>								
Analfabeto	4,5	5,1	4,8	5,3	2,8	(2)	3,5		
Ensino Fundamental Incompleto (1)	31,0	33,9	30,1	36,8	21,9	17,7	25,3		
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	16,9	17,5	15,4	19,1	14,8	13,6	15,7		
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	39,0	37,1	40,9	34,2	44,9	47,1	43,2		
Ensino Superior Completo	8,6	6,4	8,8	4,6	15,6	19,6	12,3		
<b>Salvador</b>									
Total	<b>100,0</b>								
Analfabeto	2,4	2,7	2,8	2,6	(2)	(2)	(2)		
Ensino Fundamental Incompleto (1)	25,7	28,0	24,7	30,8	11,4	9,2	13,2		
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	17,0	18,1	16,1	19,9	9,7	8,1	11,0		
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	43,1	42,2	45,8	39,2	48,3	47,4	49,1		
Ensino Superior Completo	11,9	9,0	10,7	7,5	29,8	34,6	25,8		
<b>São Paulo</b>									
Total	<b>100,0</b>								
Analfabeto	2,4	4,1	3,7	4,4	1,5	1,2	1,7		
Ensino Fundamental Incompleto (1)	27,4	37,2	35,9	38,3	22,2	19,7	24,2		
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	17,1	20,2	18,2	21,8	15,5	14,1	16,8		
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	38,4	34,0	36,4	32,0	40,7	42,0	39,7		
Ensino Superior Completo	14,7	4,6	5,8	3,5	20,1	23,1	17,6		

Fonte: DIEESE/Seade e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: Cor negra = pretos + pardos. Cor não negra = brancos + amarelos

Notas: (1) Inclui alfabetizados sem escolaridade

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

**TABELA 5**  
**Proporção de ocupados com inserção vulnerável<sup>(1)</sup>**  
**segundo escolaridade, cor e sexo**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - agosto/2006-julho/2007**

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal e Instrução	Total	Cor e Sexo						(em %)	
		Negra			Não-negra				
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens		
<b>Belo Horizonte</b>	<b>31,4</b>	<b>35,4</b>	<b>43,9</b>	<b>28,6</b>	<b>26,4</b>	<b>30,2</b>	<b>23,1</b>		
Analfabeto	69,6	68,1	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)		
Ensino Fundamental Incompleto (2)	51,6	52,3	65,3	42,7	49,9	64,1	40,3		
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	37,4	39,0	56,3	28,6	34,5	45,8	27,9		
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	22,8	22,4	28,8	16,7	23,2	26,6	20,1		
Ensino Superior Completo	7,9	(3)	(3)	(3)	8,4	9,1	7,7		
<b>Distrito Federal</b>	<b>31,4</b>	<b>34,3</b>	<b>43,3</b>	<b>26,2</b>	<b>25,8</b>	<b>30,4</b>	<b>21,5</b>		
Analfabeto	68,3	68,6	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)		
Ensino Fundamental Incompleto (2)	55,7	56,1	74,0	41,8	54,6	69,5	42,5		
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	43,6	44,1	60,9	31,7	42,2	54,6	32,7		
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	23,1	23,6	30,0	17,3	22,2	26,1	18,3		
Ensino Superior Completo	5,7	5,3	(3)	(3)	6,0	(3)	(3)		
<b>Porto Alegre</b>	<b>28,7</b>	<b>36,4</b>	<b>46,0</b>	<b>27,9</b>	<b>27,5</b>	<b>31,7</b>	<b>24,3</b>		
Analfabeto	61,8	(3)	(3)	(3)	58,5	(3)	(3)		
Ensino Fundamental Incompleto (2)	47,2	53,6	69,4	40,8	45,8	57,0	38,4		
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	33,8	35,7	47,3	26,3	33,5	43,4	26,9		
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	19,8	18,1	23,4	(3)	20,0	22,5	18,0		
Ensino Superior Completo	7,4	(3)	(3)	(3)	7,4	7,6	7,2		
<b>Recife</b>	<b>39,3</b>	<b>41,2</b>	<b>50,8</b>	<b>34,3</b>	<b>33,4</b>	<b>37,2</b>	<b>30,3</b>		
Analfabeto	63,6	63,4	84,1	50,6	(3)	(3)	(3)		
Ensino Fundamental Incompleto (2)	58,2	58,3	79,4	45,7	57,7	74,7	47,4		
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	45,0	44,7	61,2	35,6	46,0	57,5	38,9		
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	28,0	28,4	34,2	23,4	26,9	30,3	24,0		
Ensino Superior Completo	9,3	9,2	(3)	(3)	9,4	(3)	(3)		
<b>Salvador</b>	<b>38,1</b>	<b>40,5</b>	<b>48,7</b>	<b>33,2</b>	<b>24,4</b>	<b>27,2</b>	<b>22,0</b>		
Analfabeto	76,4	76,2	89,9	62,6	(3)	(3)	(3)		
Ensino Fundamental Incompleto (2)	61,5	62,0	78,3	50,9	54,7	(3)	(3)		
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	47,9	48,8	67,6	36,1	(3)	(3)	(3)		
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	28,8	29,4	36,5	22,3	25,1	29,4	21,5		
Ensino Superior Completo	7,6	7,7	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)		
<b>São Paulo</b>	<b>32,2</b>	<b>38,7</b>	<b>48,1</b>	<b>30,8</b>	<b>28,8</b>	<b>33,0</b>	<b>25,5</b>		
Analfabeto	59,4	60,0	78,0	44,4	58,6	74,0	48,8		
Ensino Fundamental Incompleto (2)	50,6	51,9	67,0	40,3	49,3	65,5	38,7		
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	39,9	42,3	56,5	32,1	38,3	47,8	32,4		
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	23,7	25,1	30,2	20,1	23,1	26,0	20,7		
Ensino Superior Completo	11,0	(3)	(3)	(3)	11,1	10,4	11,8		

Fonte: DIEESE/SEADE e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: Cor negra = pretos + pardos. Cor não negra = brancos + amarelos

Notas: (1) Inclui os assalariados sem carteira de trabalho assinada, os autônomos que trabalham para o público, os trabalhadores familiares não remunerados e os empregados domésticos

(2) Inclui alfabetizados sem escolaridade

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

**TABELA 6**  
**Jornada média semanal dos ocupados, no trabalho principal,**  
**segundo escolaridade, cor e sexo**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - agosto/2006-julho/2007**

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal e Instrução	Total	Cor e Sexo					
		Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>Belo Horizonte</b>	<b>38</b>	<b>39</b>	<b>36</b>	<b>41</b>	<b>38</b>	<b>34</b>	<b>41</b>
Analfabeto	39	39	33	44	(2)	(2)	(2)
Ensino Fundamental Incompleto (1)	40	40	36	42	40	35	44
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	40	40	37	42	40	35	42
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	38	39	37	41	38	35	40
Ensino Superior Completo	34	34	32	36	34	32	37
<b>Distrito Federal</b>	<b>42</b>	<b>42</b>	<b>40</b>	<b>44</b>	<b>41</b>	<b>40</b>	<b>43</b>
Analfabeto	42	42	38	44	(2)	(2)	(2)
Ensino Fundamental Incompleto (1)	43	43	39	46	44	41	46
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	43	43	40	45	42	40	44
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	41	42	40	43	41	40	42
Ensino Superior Completo	39	39	38	40	40	39	41
<b>Porto Alegre</b>	<b>43</b>	<b>42</b>	<b>39</b>	<b>44</b>	<b>43</b>	<b>40</b>	<b>45</b>
Analfabeto	43	(2)	(2)	(2)	43	(2)	45
Ensino Fundamental Incompleto (1)	43	41	37	44	44	40	46
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	44	42	40	44	44	41	46
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	43	42	41	44	43	41	44
Ensino Superior Completo	40	39	(2)	(2)	40	37	42
<b>Recife</b>	<b>44</b>	<b>44</b>	<b>41</b>	<b>47</b>	<b>42</b>	<b>39</b>	<b>45</b>
Analfabeto	46	46	43	48	47	(2)	(2)
Ensino Fundamental Incompleto (1)	46	46	42	49	47	43	49
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	45	45	42	47	44	41	46
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	43	43	40	46	42	39	45
Ensino Superior Completo	37	38	36	41	36	34	38
<b>Salvador</b>	<b>40</b>	<b>41</b>	<b>37</b>	<b>44</b>	<b>39</b>	<b>36</b>	<b>42</b>
Analfabeto	39	39	36	42	(2)	(2)	(2)
Ensino Fundamental Incompleto (1)	43	42	38	45	44	39	48
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	42	42	38	45	42	38	45
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	40	40	37	43	39	37	42
Ensino Superior Completo	35	34	32	37	36	35	38
<b>São Paulo</b>	<b>40</b>	<b>41</b>	<b>37</b>	<b>44</b>	<b>40</b>	<b>37</b>	<b>43</b>
Analfabeto	41	40	34	46	41	36	44
Ensino Fundamental Incompleto (1)	41	41	36	44	42	36	45
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	41	41	37	44	42	38	44
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	41	41	39	44	40	38	42
Ensino Superior Completo	37	36	33	41	37	35	41

Fonte: DIEESE/SEADE e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: Cor negra = pretos + pardos. Cor não negra = brancos + amarelos

Inclusive os ocupados que não trabalharam na semana

Notas: (1) Inclui alfabetizados sem escolaridade

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

**TABELA 7**  
**Rendimento médio real dos ocupados, no trabalho principal,**  
**segundo escolaridade, cor e sexo**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - agosto/2006-julho/2007**

(em R\$ de julho de 2007)

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal e Instrução	Total	Cor e Sexo					
		Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>Belo Horizonte</b>	<b>977</b>	<b>766</b>	<b>607</b>	<b>904</b>	<b>1.243</b>	<b>999</b>	<b>1.465</b>
Analfabeto	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
Ensino Fundamental Incompleto (1)	553	520	380	635	628	409	795
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	647	606	413	729	720	463	873
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	901	801	589	1.007	1.004	736	1.261
Ensino Superior Completo	2.455	2.223	1.867	2.731	2.552	2.061	3.157
<b>Distrito Federal</b>	<b>1.444</b>	<b>1.214</b>	<b>982</b>	<b>1.431</b>	<b>1.896</b>	<b>1.523</b>	<b>2.272</b>
Analfabeto	508	505	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
Ensino Fundamental Incompleto (1)	590	566	401	707	663	471	834
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	750	725	512	888	818	542	1.041
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	1.263	1.188	917	1.472	1.403	1.063	1.763
Ensino Superior Completo	3.985	3.813	3.114	4.625	4.135	3.319	5.066
<b>Porto Alegre</b>	<b>1.007</b>	<b>705</b>	<b>583</b>	<b>818</b>	<b>1.052</b>	<b>885</b>	<b>1.187</b>
Analfabeto	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
Ensino Fundamental Incompleto (1)	629	529	422	620	651	480	769
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	716	622	511	714	733	560	854
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	1.023	881	719	1.052	1.040	812	1.231
Ensino Superior Completo	2.515	(2)	(2)	(2)	2.531	2.150	3.003
<b>Recife</b>	<b>652</b>	<b>583</b>	<b>479</b>	<b>663</b>	<b>881</b>	<b>725</b>	<b>1.018</b>
Analfabeto	291	289	(2)	326	(2)	(2)	(2)
Ensino Fundamental Incompleto (1)	369	361	273	419	411	(2)	497
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	460	451	326	522	496	(2)	586
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	683	651	484	801	769	579	947
Ensino Superior Completo	1.970	1.863	1.496	2.410	2.105	1.661	(2)
<b>Salvador</b>	<b>801</b>	<b>715</b>	<b>589</b>	<b>833</b>	<b>1.350</b>	<b>1.149</b>	<b>1.534</b>
Analfabeto	310	307	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
Ensino Fundamental Incompleto (1)	429	418	303	502	(2)	(2)	(2)
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	512	492	342	599	(2)	(2)	(2)
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	813	767	589	960	1.073	766	1.341
Ensino Superior Completo	2.197	2.075	1.735	2.627	2.420	2.080	(2)
<b>São Paulo</b>	<b>1.143</b>	<b>747</b>	<b>601</b>	<b>880</b>	<b>1.368</b>	<b>1.091</b>	<b>1.598</b>
Analfabeto	498	470	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
Ensino Fundamental Incompleto (1)	653	592	430	727	712	462	889
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	762	649	502	761	842	582	1.011
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	1.046	837	671	1.004	1.148	894	1.368
Ensino Superior Completo	3.063	2.112	(2)	(2)	3.179	2.445	4.014

Fonte: DIEESE/Seade e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: Cor negra = pretos + pardos. Cor não negra = brancos + amarelos.

Inflatores utilizados: IPCA-BH/IPEA, INPC-DF-IBGE, IPC-IEPE/RS, INPC-RMR/IBGE/PE, IPC-SEI/BA, ICV-DIEESE/SP. Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício

Notas: (1) Inclui alfabetizados sem escolaridade

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

**TABELA 8**  
**Rendimento médio real por hora dos ocupados, no trabalho principal, segundo**  
**escolaridade, cor e sexo**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - agosto/2006-julho/2007**

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal e Instrução	Total	Cor e Sexo						(em R\$ de julho de 2007)	
		Negra			Não-negra				
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens		
<b>Belo Horizonte</b>	<b>6,01</b>	<b>4,59</b>	<b>3,94</b>	<b>5,15</b>	<b>7,64</b>	<b>6,87</b>	<b>8,35</b>		
Analfabeto	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)		
Ensino Fundamental Incompleto (1)	3,23	3,04	2,47	3,53	3,67	2,73	4,22		
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	3,78	3,54	2,61	4,06	4,21	(2)	4,86		
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	5,54	4,80	3,72	5,74	6,17	4,91	7,37		
Ensino Superior Completo	16,87	15,28	13,63	17,72	17,54	15,05	19,94		
<b>Distrito Federal</b>	<b>8,03</b>	<b>6,75</b>	<b>5,74</b>	<b>7,60</b>	<b>10,80</b>	<b>8,90</b>	<b>12,35</b>		
Analfabeto	2,83	2,81	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)		
Ensino Fundamental Incompleto (1)	3,21	3,08	2,40	3,59	3,52	2,68	4,24		
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	4,08	3,94	2,99	4,61	4,55	3,17	5,53		
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	7,20	6,61	5,36	8,00	8,00	6,21	9,81		
Ensino Superior Completo	23,87	22,84	19,15	27,02	24,15	19,88	28,87		
<b>Porto Alegre</b>	<b>5,47</b>	<b>3,92</b>	<b>3,49</b>	<b>4,34</b>	<b>5,72</b>	<b>5,17</b>	<b>6,16</b>		
Analfabeto	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)		
Ensino Fundamental Incompleto (1)	3,42	3,01	2,66	3,29	3,46	2,80	3,91		
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	3,80	3,46	2,98	3,79	3,89	3,19	4,34		
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	5,56	4,90	4,10	5,59	5,65	4,63	6,54		
Ensino Superior Completo	14,69	(2)	(2)	(2)	14,78	13,58	16,71		
<b>Recife</b>	<b>3,46</b>	<b>3,10</b>	<b>2,73</b>	<b>3,30</b>	<b>4,90</b>	<b>4,34</b>	<b>5,29</b>		
Analfabeto	1,48	1,47	(2)	1,59	(2)	(2)	(2)		
Ensino Fundamental Incompleto (1)	1,87	1,83	1,52	2,00	2,04	(2)	2,37		
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	2,39	2,34	1,81	2,59	2,63	(2)	2,98		
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	3,71	3,54	2,83	4,07	4,28	3,47	4,92		
Ensino Superior Completo	12,44	11,45	9,71	(2)	13,66	11,41	(2)		
<b>Salvador</b>	<b>4,68</b>	<b>4,07</b>	<b>3,72</b>	<b>4,42</b>	<b>8,09</b>	<b>7,46</b>	<b>8,53</b>		
Analfabeto	1,86	1,84	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)		
Ensino Fundamental Incompleto (1)	2,33	2,33	1,86	2,61	(2)	(2)	(2)		
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	2,85	2,74	2,10	3,11	(2)	(2)	(2)		
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	4,75	4,48	3,72	5,22	6,43	4,84	7,46		
Ensino Superior Completo	14,67	14,26	12,67	16,59	15,71	13,89	(2)		
<b>São Paulo</b>	<b>6,68</b>	<b>4,26</b>	<b>3,80</b>	<b>4,67</b>	<b>7,99</b>	<b>6,89</b>	<b>8,68</b>		
Analfabeto	2,84	2,75	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)		
Ensino Fundamental Incompleto (1)	3,72	3,37	2,79	3,86	3,96	3,00	4,62		
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	4,34	3,70	3,17	4,04	4,68	3,58	5,37		
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	5,96	4,77	4,02	5,33	6,71	5,50	7,61		
Ensino Superior Completo	19,34	13,71	(2)	(2)	20,07	16,32	22,87		

Fonte: DIEESE/Seade entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs: Cor negra = pretos + pardos. Cor não negra = brancos + amarelos

Inflatores utilizados: IPCA-BH/IPEA, INPC-DF-IBGE, IPC-IEPE/RS, INPC-RMR/IBGE/PE, IPC-SEI/BA, ICV-DIEESE/SP. Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício

Notas: (1) Inclui alfabetizados sem escolaridade.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

## DIEESE

### **Direção Executiva**

João Vicente Silva Cayres – Presidente

Sind. Metalúrgicos do ABC

Carlos Eli Scopim – Vice-presidente

STI. Metalúrgicas de Osasco

Tadeu Moraes de Sousa - Secretário

STI. Metalúrgicas de São Paulo

Antonio Sabóia B. Junior – Diretor

SEE. Bancários de São Paulo

Alberto Soares da Silva – Diretor

STI. Energia Elétrica de Campinas

Zenaide Honório – Diretora

### APEOESP

Pedro Celso Rosa – Diretor

STI. Metalúrgicas de Curitiba

Paulo de Tarso G. B. Costa – Diretor

Sind. Energia Elétrica da Bahia

Levi da Hora – Diretor

STI. Energia Elétrica de São Paulo

Carlos Donizeti França de Oliveira – Diretor

Femaco – FE em Asseio e Conservação

do Estado de São Paulo

Mara Luzia Feltes – Diretora

SEE. Assessoria Perícias e Porto Alegre

Célio Ferreira Malta – Diretor

STI. Metalúrgicas de Guarulhos

Eduardo Alves Pacheco – Diretor

CNTT/CUT

### **Direção técnica**

Clemente Ganz Lúcio – diretor técnico

Ademir Figueiredo – coordenador de estudos e desenvolvimento

Nelson Karam – coordenador de relações sindicais

Francisco Oliveira – coordenador de pesquisas

Claudia Fragozo dos Santos – coordenadora administrativa e financeira

### **Equipe responsável**

Sistema PED